

Indicadores IBGE

**Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
Primeiro trimestre de 2017**

**Instituto Brasileiro de Geografia
e Estatística - IBGE**

Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia
Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
Dyogo Henrique de Oliveira

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Paulo Rabello de Castro

Diretor Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
José Sant'Anna Bevilaqua

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento
Cimar Azeredo Pereira

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola**

Estatística da produção pecuária**

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário***

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor - indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC

- IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da
construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores
correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de
2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a
partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do
Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção
pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de
Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa
Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de
2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre
trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico
Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas
seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais
trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas
por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão
ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de
informação identificadas. O periódico é subdividido em
fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de
resultados, comentários e notas metodológicas. As informações
apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos:
nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

PNAD Contínua

1º trimestre de 2017

Introdução

Serão apresentados a seguir os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, referentes ao **primeiro trimestre de 2017**.

Salienta-se que os indicadores aqui apresentados foram desenvolvidos utilizando os novos conceitos, definições e nomenclaturas de acordo com as recomendações da Organização Internacional do Trabalho - OIT, discutidas na última Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho - 19ª CIET, realizada em Genebra, em outubro de 2013¹.

As análises apresentadas têm como objetivo principal traçar o perfil das populações: em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho. Para tanto, foram inseridas algumas características importantes para o melhor entendimento do mercado de trabalho brasileiro, tais como: sexo, idade e nível de instrução. Especificamente para a população ocupada, foram incluídas a posição na ocupação e a categoria do emprego. Constam também deste estudo análises referentes ao nível da ocupação e à taxa de desocupação. Todas as análises foram construídas para Brasil e Grandes Regiões.

Conceitos e definições

Pessoas em idade de trabalhar

Pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.

Condição de ocupação

As pessoas em idade de trabalhar são classificadas, quanto à condição de ocupação na semana de referência, em ocupadas e desocupadas.

Pessoas ocupadas

São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Consideram-se como ocupadas temporariamente afastadas de trabalho remunerado as pessoas que não trabalharam durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de: férias, folga, jornada de trabalho variável, licença maternidade e fatores ocasionais. Assim, também foram consideradas as pessoas que, na data de referência, estavam, por período inferior a 4 meses: afastadas do trabalho em licença remunerada por motivo de doença ou acidente da própria pessoa ou outro tipo de licença remunerada; afastadas do próprio empreendimento sem serem remuneradas por instituto de previdência; em greve ou paralisação. Além disso, também, foram consideradas ocupadas as pessoas afastadas por motivos diferentes dos já citados, desde que tivessem continuado a receber ao menos uma parte do pagamento e o período transcorrido do afastamento fosse inferior a 4 meses.

Pessoas desocupadas

São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho nessa semana, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho que iriam começar após a semana de referência.

Condição em relação à força de trabalho

As pessoas são classificadas, quanto à condição em relação à força de trabalho na semana de referência, como na força de trabalho e fora da força de trabalho.

¹ <http://www.ilo.org/global/statistics-and-databases/meetings-and-events/international-conference-of-labour-statisticians/lang--en/index.htm>

Pessoas na força de trabalho

As pessoas na força de trabalho na semana de referência compreendem as pessoas ocupadas e as pessoas desocupadas nesse período.

Pessoas fora da força de trabalho

São classificadas como fora da força de trabalho na semana de referência as pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas nessa semana.

Taxa de participação da força de trabalho

Percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar:
[Força de trabalho / pessoas em idade de trabalhar] x 100

Nível da ocupação

Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar: [Ocupados / pessoas em idade de trabalhar] x 100

Taxa de ocupação

Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas na força de trabalho: [Ocupados / força de trabalho] x 100

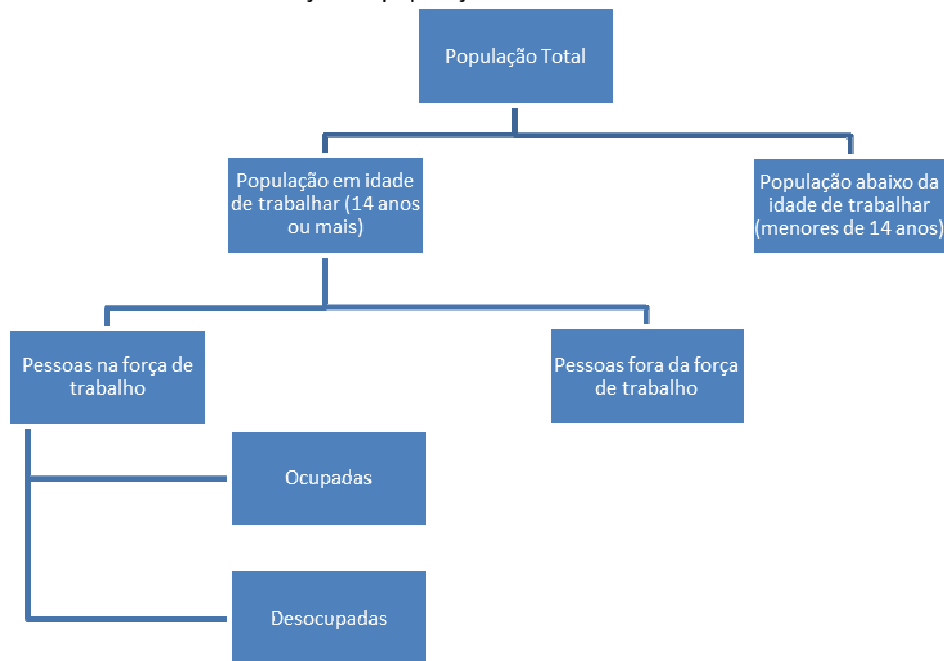
Nível da desocupação

Percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar: [Desocupados / pessoas em idade de trabalhar] x 100

Taxa de desocupação

Percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho: [Desocupados / força de trabalho] x 100

Classificação da população em idade de trabalhar.



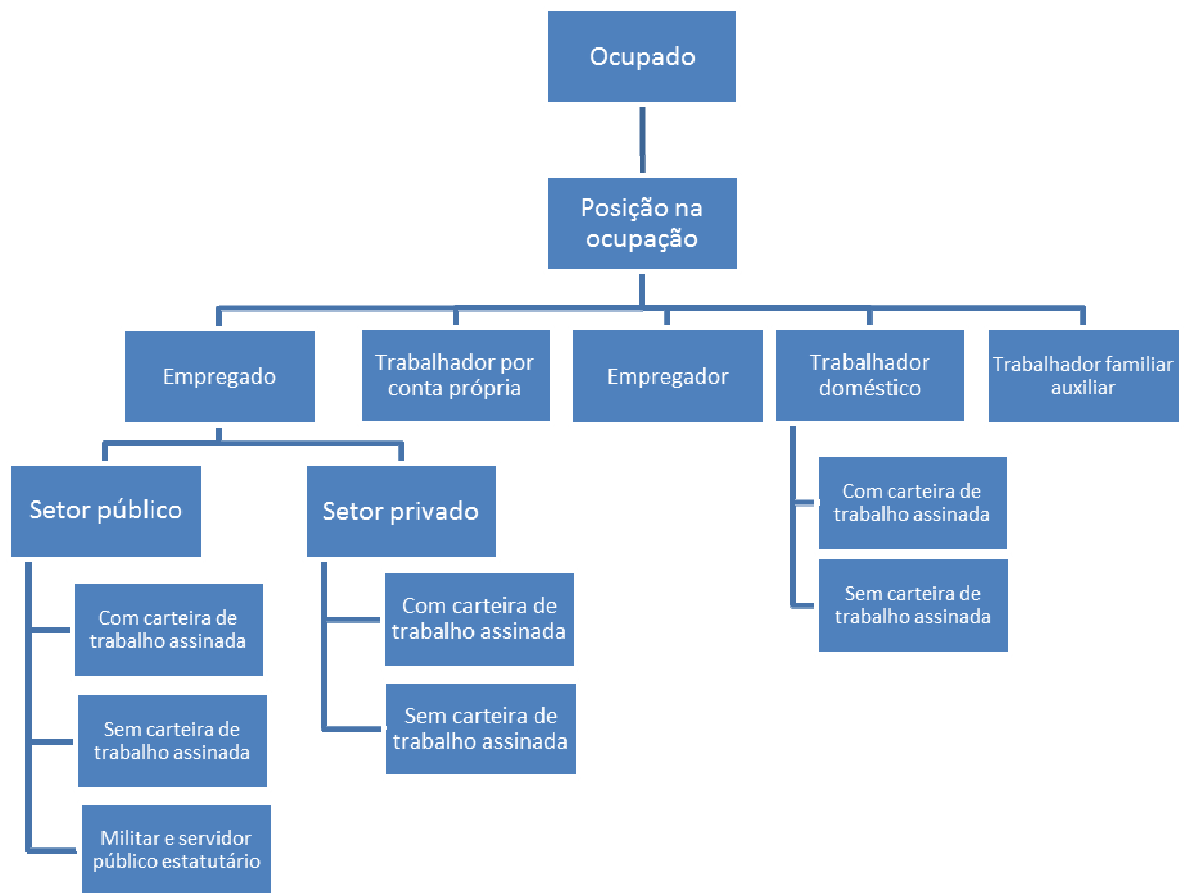
Rendimento Médio Real Habitual das Pessoas Ocupadas em Todos os Trabalhos

É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços do mês do meio do trimestre mais recente que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Massa de Rendimento Real Habitual das Pessoas Ocupadas em Todos os Trabalhos

É a soma dos rendimentos brutos habitualmente recebidos de todas as pessoas ocupadas em todos os trabalhos que tinham na semana de referência, a preços do mês do meio do trimestre mais recente que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Classificação da população ocupada, de acordo com a posição na ocupação e a categoria do emprego.



Resumo

No 1º trimestre de 2017, a *taxa de desocupação*, no Brasil, foi estimada em 13,7%. Esta estimativa apresentou elevação de 1,7 ponto percentual em comparação com o 4º trimestre de 2016 (12,0%) e frente ao 1º trimestre de 2016 (10,9%) apresentou elevação de 2,8 pontos percentuais. Também no confronto anual, houve crescimento desse indicador em todas as Grandes Regiões: Norte (de 10,5% para 14,2%), Nordeste (de 12,8% para 16,3%), Sudeste (de 11,4% para 14,2%), Sul (de 7,3% para 9,3%) e Centro-Oeste (de 9,7% para 12,0%). A Região Nordeste permanece registrando a maior taxa de desocupação dentre todas as regiões.

A taxa de desocupação dos jovens de 18 a 24 anos de idade, 28,8%, continuou a apresentar patamar superior ao estimado para a taxa média total. Este comportamento foi verificado tanto para o Brasil, quanto para cada uma das cinco Grandes Regiões, onde a taxa oscilou entre 19,1% no Sul e 32,9% no Nordeste. Já nos grupos de pessoas de 25 a 39 e de 40 a 59 anos de idade, este indicador foi de 12,8% e 7,9%, respectivamente.

O indicador que mede a parcela da população ocupada em relação à população em idade de trabalhar (*nível da ocupação*) foi estimado em 53,1% no 1º trimestre de 2017 no Brasil, apresentou queda de 0,9 pp na comparação com o trimestre anterior (54,0%) e registrou redução de 1,7 ponto percentual frente ao 1º trimestre de 2016 (54,7%). Quando se compara o nível da ocupação frente ao 4º trimestre de 2016, todas as Grandes Regiões registraram queda neste indicador. Também no confronto com o 1º trimestre de 2016, todas as Grandes Regiões assinalaram declínios, tendo o maior ocorrido na Região Norte (3,6 pontos percentuais) e o menor na Região Sudeste (0,6 ponto percentual).

A população ocupada, no 1º trimestre de 2017, estimada em 88,9 milhões de pessoas, era composta por 68,0% de empregados (incluindo empregados domésticos), 4,6% de empregadores, 24,9% de pessoas que trabalharam por conta própria e 2,5% de trabalhadores familiares auxiliares. Ao longo da série histórica da pesquisa essa composição não se alterou significativamente. Nas Regiões Norte (31,7%) e Nordeste (30,3%), o percentual de trabalhadores por conta própria era superior ao verificado nas demais regiões.

No 1º trimestre de 2017, 76,6% dos empregados do setor privado tinham carteira de trabalho assinada². As Regiões Nordeste (62,2%) e Norte (60,0%) apresentaram as menores estimativas desse indicador. Entre os trabalhadores domésticos, a pesquisa mostrou que 31,5% deles tinham carteira de trabalho assinada. No mesmo trimestre de 2016, essa proporção havia sido de 34,9%.

² Exclusive trabalhadores domésticos.

Comentários

População em idade de trabalhar (14 anos ou mais de idade)

A população em idade de trabalhar representava 81,1% da população total no 1º trimestre de 2017. Nas Regiões Sudeste (82,8%) e Sul (83,0%) estes percentuais eram superiores aos verificados nas demais regiões, conforme mostra a tabela a seguir. A Região Norte foi a que apresentou o menor percentual (75,5%).

Tabela 1 -Taxa de participação na população total, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões - 2012-2017

Grandes Regiões	Taxa de participação na população total, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%)																				
	2012				2013				2014				2015				2016				2017
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.
Brasil	79,0	79,1	79,2	79,4	79,5	79,5	79,6	79,8	79,8	80,1	80,3	80,4	80,6	80,6	80,6	80,7	80,8	81,0	80,9	81,1	81,1
Norte	71,9	72,2	72,2	72,5	72,9	72,9	73,2	73,4	73,5	73,6	74,2	74,3	74,2	74,2	74,3	74,5	74,7	75,1	75,0	75,3	75,5
Nordeste	76,7	76,7	76,9	77,1	77,1	77,1	77,3	77,5	77,8	78,0	78,2	78,4	78,5	78,6	78,6	78,8	79,0	79,3	79,3	79,4	79,6
Sudeste	81,4	81,5	81,6	81,6	81,8	81,7	81,7	81,9	82,0	82,3	82,5	82,7	82,9	82,9	82,8	82,8	82,9	83,1	82,8	83,0	82,8
Sul	81,0	81,1	81,3	81,5	81,7	81,7	81,8	81,8	81,7	82,0	82,2	82,3	82,4	82,4	82,4	82,5	82,8	82,8	82,9	82,8	83,0
Centro-Oeste	78,2	78,6	78,4	78,7	78,9	78,8	78,9	79,3	79,0	79,2	79,2	79,4	79,7	79,4	79,5	79,6	79,8	80,0	80,0	80,2	80,3

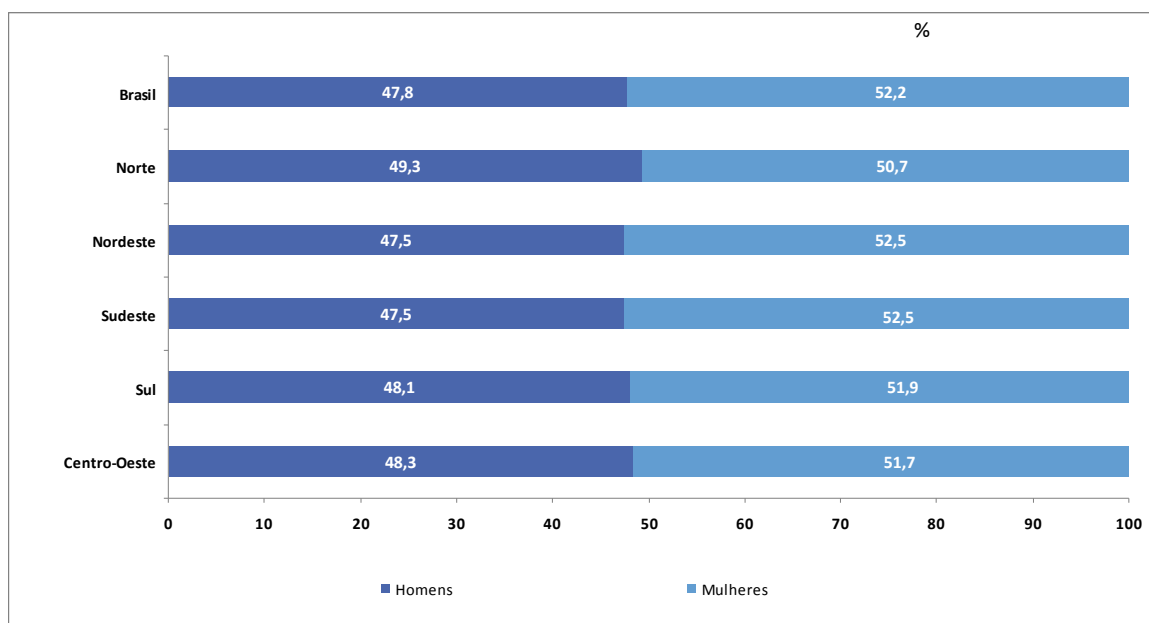
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Sexo

Os dados da pesquisa mostraram que as mulheres continuavam sendo maioria entre as pessoas em idade de trabalhar. No 1º trimestre de 2017, elas representavam 52,2% desta população. Acrescenta-se que este resultado foi similar nos demais trimestres observados.

A análise dos dados confirmou, no 1º trimestre de 2017, uma proporção maior de mulheres em idade de trabalhar em todas as Grandes Regiões, conforme mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 1 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2017



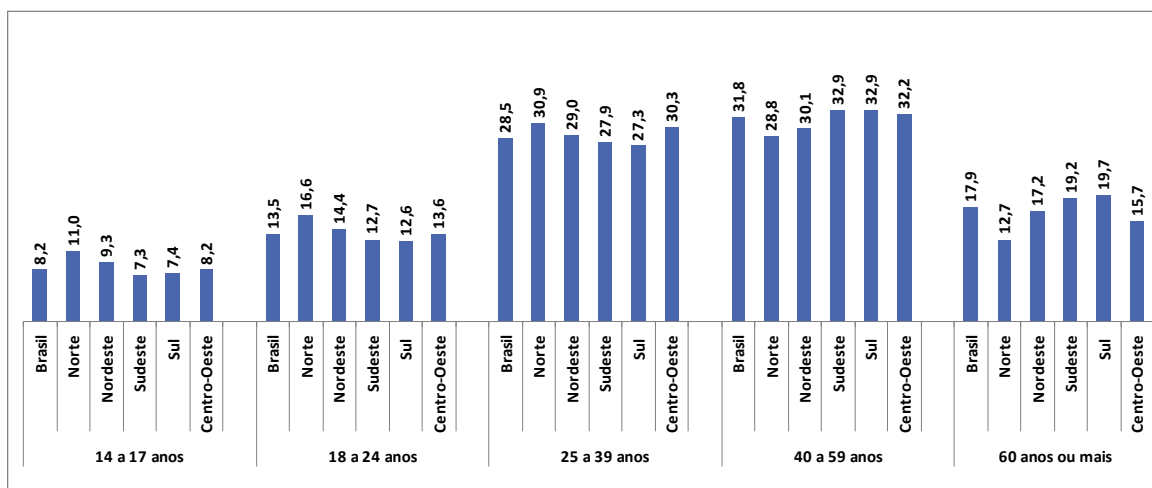
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Idade

No País, no 1º trimestre de 2017, as pessoas de 14 a 17 anos de idade representavam 8,2% das pessoas em idade de trabalhar. Os jovens de 18 a 24 anos correspondiam a 13,5%, enquanto o grupo etário de 25 a 39 anos, 28,5%. A maior parcela era a daqueles do grupo de 40 a 59 anos (31,8%). Os considerados idosos pela Organização Mundial da Saúde para países em desenvolvimento, 60 anos ou mais de idade, representavam 17,9%.

É importante observar que a composição etária era diferente entre as cinco Grandes Regiões, característica importante para o entendimento do mercado de trabalho regional. Na Região Norte, a parcela das pessoas de 14 a 17 anos era bem próxima a de idosos, fato não observado nas demais regiões. Outro destaque, também observado na Região Norte, é o fato da participação da população de 18 a 24 anos (16,6%) ser superior à de idosos (12,7%). Ressalta-se ainda que as Regiões Sudeste (19,2%) e Sul (19,7%) apresentaram os maiores percentuais de idosos.

Gráfico 2 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

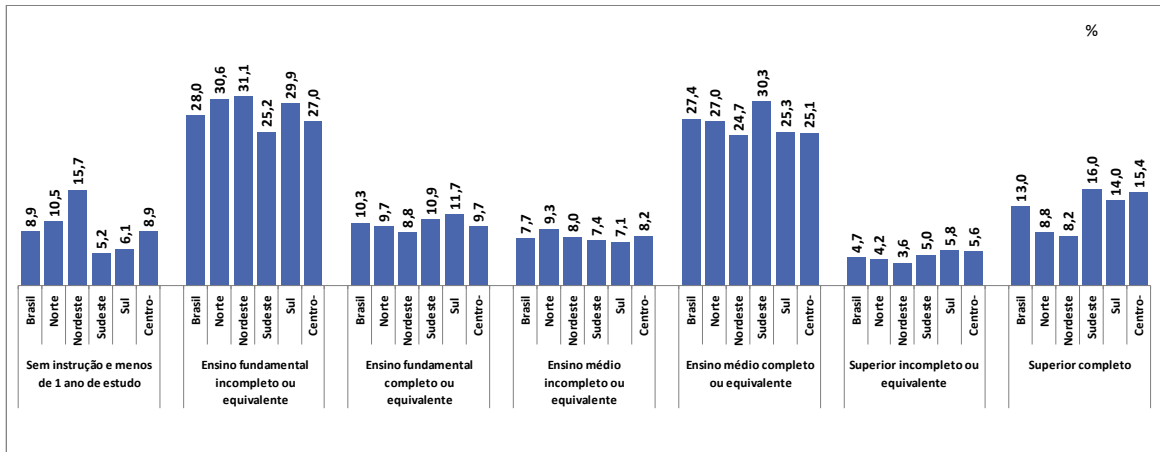
Nível de Instrução

A pesquisa mostrou que, no Brasil, no 1º trimestre de 2017, entre as pessoas em idade de trabalhar, 36,9% não tinham completado o ensino fundamental e 45,1% haviam concluído pelo menos o ensino médio.

Regionalmente, verificou-se um quadro diferenciado. Nas Regiões Nordeste (46,8%) e Norte (41,1%), parte expressiva da população de 14 anos ou mais de idade não tinha concluído o ensino fundamental, enquanto que, nas Regiões Sul (36,0%), Centro-Oeste (35,9%) e Sudeste (30,4%) esses percentuais eram menores. Completando a análise, observou-se que, nas Regiões Sudeste (51,3%), Centro-Oeste (46,1%) e Sul (45,1%) o percentual dos que tinham concluído pelo menos o ensino médio era maior do que o verificado nas Regiões Norte (40,0%) e Nordeste (36,5%).

A análise permitiu mostrar ainda, que no País, 13,0% da população em idade de trabalhar havia concluído o nível superior. Salienta-se que na Região Sudeste este percentual era de 16,0 %, quase o dobro do observado nas Regiões Nordeste e Norte, 8,2% e 8,8%, respectivamente.

Gráfico 3 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por nível de instrução, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2017

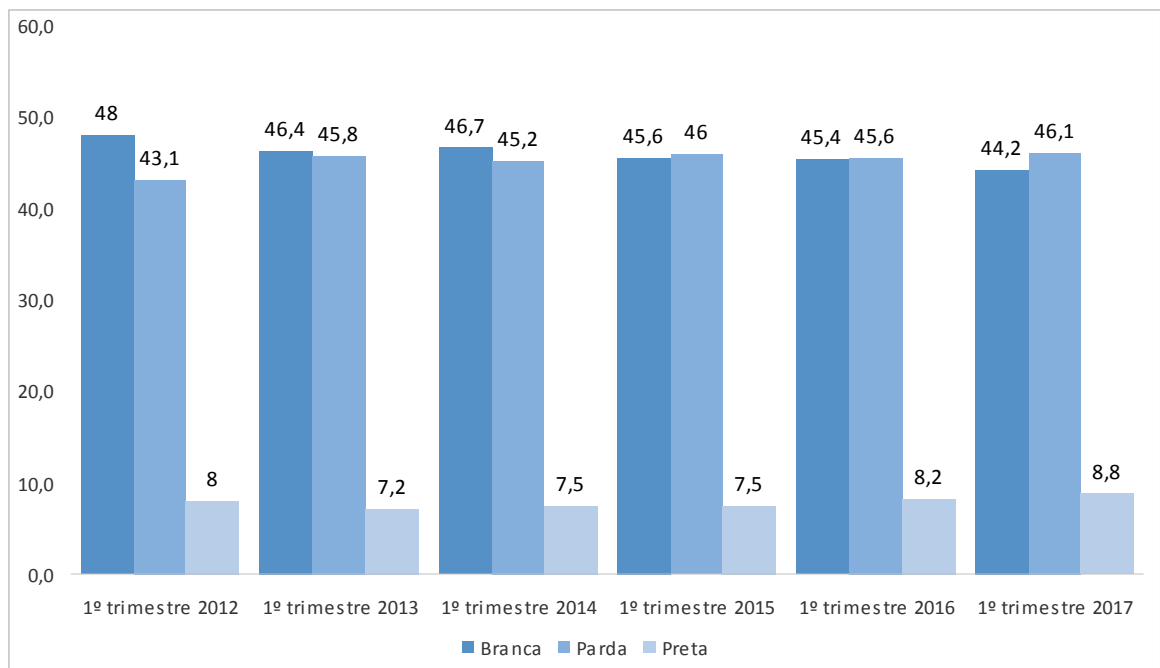


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Cor ou raça

A população em idade de trabalhar, classificada como *as pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência*, foi estimada no 1º trimestre de 2017 em 167,5 milhões de pessoas, sendo que, 46,1% se declararam de cor parda; 44,2% de cor branca e 8,8% de cor preta.

Gráfico 4 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade segundo a cor ou raça - Brasil - 1º trimestre - 2012-2017



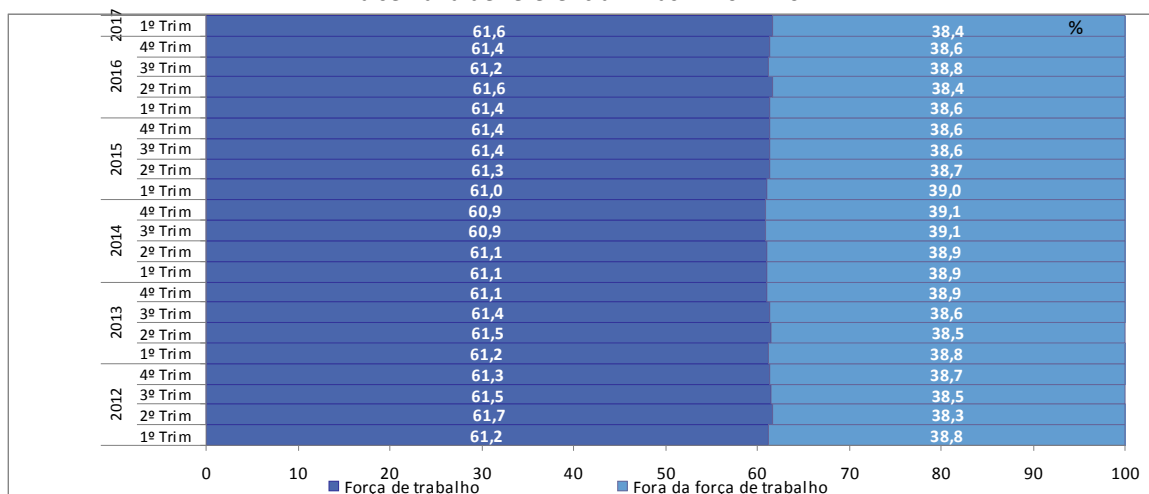
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Condição em relação à força de trabalho (pessoas na força e fora da força de trabalho)

A distribuição da população em idade de trabalhar, composta pelas pessoas que estavam na força de trabalho (total de pessoas ocupadas e desocupadas) e pelas pessoas fora da força de trabalho praticamente não apresentou variação significativa ao longo dos

20 trimestres observados - registrando no 1º trimestre de 2017, 61,6% e 38,4%, respectivamente, como mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 5 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo a condição na força de trabalho, na semana de referência - Brasil - 2012-2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Regionalmente, verificou-se que no Nordeste, a taxa de participação na força de trabalho (percentual de pessoas na força de trabalho da população de 14 anos ou mais de idade), no 1º trimestre de 2017, foi de 54,7%, inferior à taxa observada nas demais regiões; por outro lado, a Região Centro-Oeste apresentou a maior taxa, 65,2%.

Tabela 2 - Taxa de participação da força de trabalho, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões - 2012-2017

Grandes Regiões	Taxa de participação da força de trabalho, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%)																				
	2012				2013				2014				2015				2016				2017
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.
Brasil	61,2	61,7	61,5	61,3	61,2	61,5	61,4	61,1	61,1	61,1	60,9	60,9	61,0	61,3	61,4	61,4	61,4	61,6	61,2	61,4	61,6
Norte	61,1	62,4	61,8	62,6	62,3	62,0	61,0	61,1	61,2	61,3	61,2	60,7	61,3	61,1	61,7	61,3	61,4	61,3	60,3	60,5	59,9
Nordeste	56,8	56,9	57,0	56,3	56,0	56,1	56,0	56,6	56,9	56,9	56,8	56,9	56,9	57,2	57,5	56,6	56,1	56,0	55,0	55,0	54,7
Sudeste	62,3	63,1	62,9	62,6	62,5	63,2	63,1	62,1	62,1	61,8	61,8	61,9	62,3	62,5	62,8	63,1	63,5	63,6	63,8	63,8	64,4
Sul	63,8	64,5	64,1	64,0	64,2	64,3	64,2	64,1	64,2	63,8	63,8	63,6	63,8	64,0	63,8	64,5	64,6	64,3	63,9	64,3	64,8
Centro-Oeste	64,9	65,1	64,8	64,8	65,1	65,2	65,7	64,9	64,8	65,2	65,1	65,0	65,1	65,2	64,7	64,8	64,8	65,5	64,9	65,6	65,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Força de trabalho (pessoas ocupadas e pessoas desocupadas)

No 1º trimestre de 2017, 61,6% da população em idade de trabalhar estava na força de trabalho (taxa de participação). Deste contingente, 86,3% se encontravam ocupados e 13,7% desocupados. Esta última estimativa, denominada taxa de desocupação, mostrou patamares diferenciados entre as regiões. A taxa de desocupação será mais detalhada em um capítulo específico desse relatório intitulado “taxa de desocupação”.

Tabela 3 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na força de trabalho, por condição de ocupação na semana de referência, segundo as Grandes Regiões - 2012-2017

Grandes Regiões	Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na força de trabalho, por condição de ocupação (%)																				
	2012				2013				2014				2015				2016				2017
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.
	Ocupadas																				
Brasil	92,1	92,5	92,9	93,1	92,0	92,6	93,1	93,8	92,8	93,2	93,2	93,5	92,1	91,7	91,1	91,0	89,1	88,7	88,2	88,0	86,3
Norte	91,1	91,9	92,2	92,7	91,4	91,7	92,5	93,5	92,3	92,8	93,1	93,2	91,3	91,5	91,2	91,4	89,5	88,8	88,6	87,3	85,8
Nordeste	90,3	90,4	90,6	90,7	89,1	90,0	91,0	92,1	90,7	91,2	91,4	91,7	90,4	89,7	89,2	89,5	87,2	86,8	85,9	85,6	83,7
Sudeste	92,1	92,6	93,1	93,4	92,4	92,8	93,0	93,8	93,0	93,1	93,1	93,4	92,0	91,7	91,0	90,4	88,6	88,3	87,7	87,7	85,8
Sul	94,9	95,2	95,7	96,0	95,2	95,7	95,9	96,2	95,6	95,9	95,8	96,2	94,9	94,5	94,0	94,3	92,7	92,0	92,1	92,3	90,7
Centro-Oeste	93,0	93,8	94,3	94,3	93,2	94,0	94,5	95,1	94,1	94,4	94,6	94,7	92,7	92,6	92,5	92,6	90,3	90,3	90,0	89,1	87,9
	Desocupadas																				
Brasil	7,9	7,5	7,1	6,9	8,0	7,4	6,9	6,2	7,2	6,8	6,8	6,5	7,9	8,3	8,9	9,0	10,9	11,3	11,8	12,0	13,7
Norte	8,9	8,1	7,8	7,3	8,6	8,3	7,5	6,5	7,7	7,2	6,9	6,8	8,7	8,5	8,8	8,6	10,5	11,2	11,4	12,7	14,2
Nordeste	9,7	9,6	9,4	9,3	10,9	10,0	9,0	7,9	9,3	8,8	8,6	8,3	9,6	10,3	10,8	10,5	12,8	13,2	14,1	14,4	16,3
Sudeste	7,9	7,4	6,9	6,6	7,6	7,2	7,0	6,2	7,0	6,9	6,9	6,6	8,0	8,3	9,0	9,6	11,4	11,7	12,3	12,3	14,2
Sul	5,1	4,8	4,3	4,0	4,8	4,3	4,1	3,8	4,4	4,1	4,2	3,8	5,1	5,5	6,0	5,7	7,4	8,0	7,9	7,7	9,3
Centro-Oeste	7,0	6,2	5,7	5,7	6,8	6,0	5,5	4,9	5,9	5,6	5,4	5,3	7,3	7,4	7,5	7,4	9,7	9,7	10,0	10,9	12,1

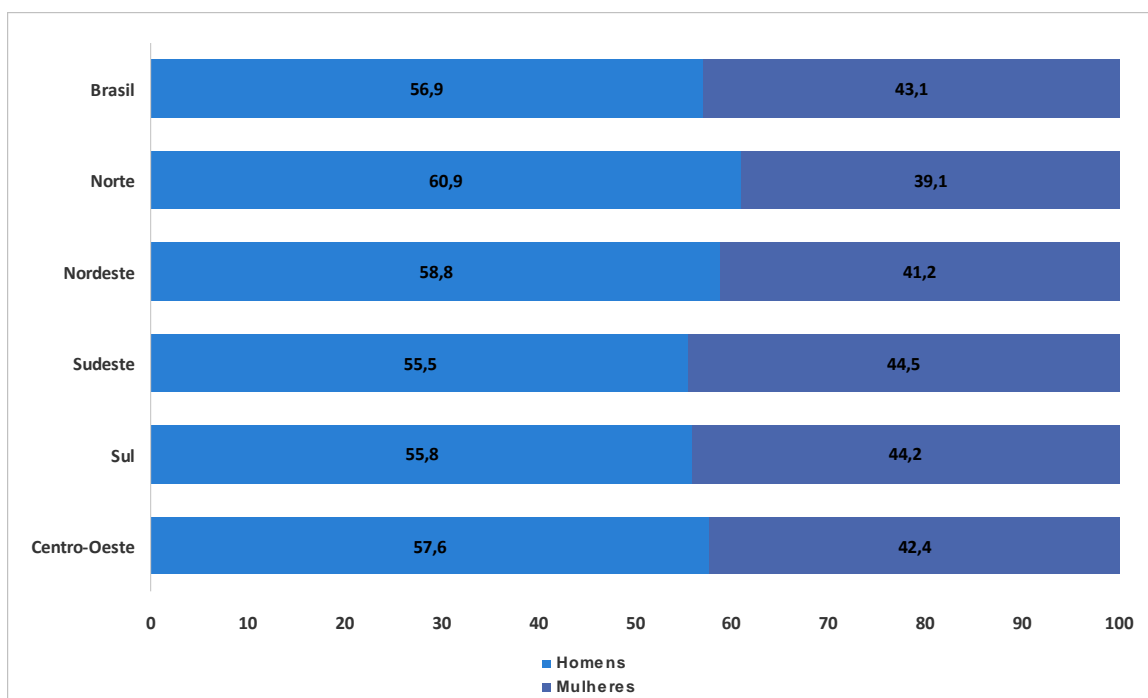
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

População ocupada

Sexo

Como já foi mencionado, as mulheres eram maioria na população em idade de trabalhar, todavia, entre as pessoas ocupadas, verificou-se a predominância de homens (56,9%). Este fato foi confirmado em todas as regiões, sobretudo na Norte, onde os homens representavam 60,9% dos trabalhadores no 1º trimestre de 2017. Ao longo da série histórica da pesquisa este quadro não se alterou significativamente em nenhuma região.

Gráfico 6 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2017

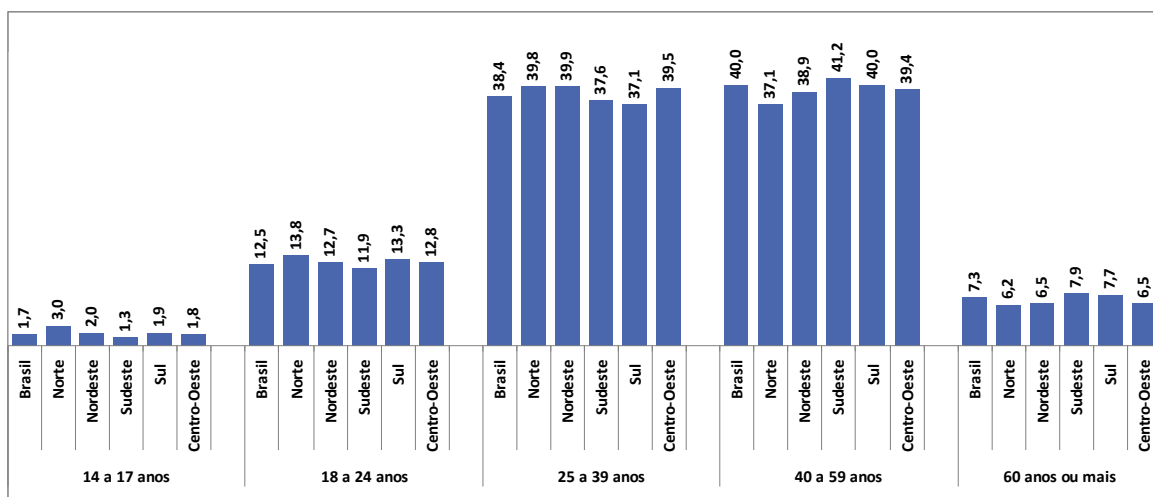


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Idade

A análise do contingente de ocupados no 1º trimestre de 2017, por grupos de idade, mostrou que: 12,5% deles eram jovens, de 18 a 24 anos, que os adultos, aqueles nas faixas de 25 a 39 anos e 40 a 59 anos de idade, representavam 78,4% e que os idosos correspondiam a 7,3%.

Gráfico 7 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

A tabela a seguir, mostra a evolução da distribuição das pessoas ocupadas por grupos de idade nas Grandes Regiões, o que permite observar que a participação dos menores de idade (14 a 17 anos) na população ocupada apresentou tendência de queda do 1º trimestre de 2016 para o mesmo trimestre de 2017, de 2,0% para 1,7%. Mesmo comportamento foi observado para o grupo de 18 a 24 anos que passou de 12,8% para 12,5%, no mesmo período. A participação na ocupação da população de 25 a 39 anos se manteve praticamente inalterada na comparação anual, tendo registrado o percentual de 38,5% no 1º Trim. de 2016 e 38,4% no 1º trimestre de 2017.

Para as demais categorias de idade a tendência foi de aumento na participação na população ocupada.

Tabela 4 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas, na semana de referência, por grupos de idade e Grandes Regiões - 2012-2017

Grandes Regiões	Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência (%)																				
	2012				2013				2014				2015				2016				2017
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.
14 a 17 anos																					
Brasil	3,0	3,1	3,0	3,0	2,8	2,7	2,6	2,6	2,6	2,5	2,4	2,4	2,4	2,3	2,3	2,2	2,0	1,9	1,8	1,7	1,7
Norte	4,0	4,1	4,0	4,3	3,9	3,7	3,7	3,4	3,6	3,6	3,5	3,4	3,5	3,4	3,2	3,1	2,9	2,7	2,8	2,8	3,0
Nordeste	3,4	3,4	3,5	3,5	3,4	3,1	3,1	3,0	3,0	2,9	2,9	3,0	2,9	2,9	2,7	2,5	2,3	2,2	1,9	1,9	2,0
Sudeste	2,5	2,5	2,4	2,3	2,2	2,2	2,1	2,1	2,0	1,9	1,7	1,8	1,7	1,7	1,8	1,5	1,5	1,3	1,3	1,3	1,3
Sul	3,6	3,5	3,4	3,3	3,0	3,0	2,9	3,0	2,9	2,9	2,8	2,7	2,7	2,7	2,5	2,5	2,3	2,4	2,2	2,0	1,9
Centro-Oeste	3,0	3,3	3,1	3,2	3,1	2,9	2,8	2,8	2,9	2,9	2,9	2,8	2,6	2,7	2,5	2,4	2,2	1,9	1,9	2,0	1,8
18 a 24 anos																					
Brasil	14,9	14,9	15,0	14,8	14,5	14,3	14,4	14,4	14,0	13,8	13,8	13,8	13,5	13,3	13,2	13,3	12,8	12,8	12,6	12,7	12,5
Norte	15,8	15,6	15,9	15,3	15,3	16,0	15,5	15,5	15,0	15,5	15,0	15,3	14,7	14,8	14,9	14,8	14,1	14,4	14,0	13,9	13,8
Nordeste	15,0	15,1	15,1	15,0	14,8	14,6	14,5	14,8	14,3	14,0	13,9	14,1	13,7	13,5	13,4	13,5	13,2	13,0	12,9	12,8	12,7
Sudeste	14,4	14,4	14,6	14,4	14,1	13,9	13,6	13,6	13,4	13,3	13,2	13,1	12,9	12,7	12,4	12,5	12,0	12,1	11,8	12,1	11,9
Sul	15,4	15,6	15,3	15,0	14,8	14,6	14,8	14,7	14,3	14,1	14,4	14,3	14,0	13,7	13,7	14,0	13,5	13,5	13,4	13,3	13,3
Centro-Oeste	15,0	15,3	15,2	14,7	14,4	14,8	15,5	15,2	14,4	14,6	14,5	13,9	13,5	13,6	13,7	13,4	12,8	13,1	13,5	13,5	12,8
25 a 39 anos																					
Brasil	39,2	39,0	38,9	38,7	38,8	39,1	39,1	39,0	39,3	39,4	39,1	38,7	38,5	38,5	38,3	38,2	38,5	38,5	38,6	38,5	38,4
Norte	42,6	42,1	41,3	40,4	41,2	41,5	41,0	41,4	41,2	41,2	40,3	40,0	40,2	40,5	40,5	40,5	40,3	40,1	40,7	40,0	39,8
Nordeste	40,1	40,2	40,2	40,1	39,9	40,4	40,7	40,4	40,4	40,4	40,6	40,2	39,9	40,1	39,8	39,8	40,2	40,1	40,1	40,1	39,9
Sudeste	38,8	38,5	38,3	38,4	38,4	38,6	38,5	38,4	38,7	39,1	38,8	38,3	37,9	37,7	37,5	37,3	37,7	37,9	38,1	38,0	37,6
Sul	36,4	36,3	36,5	35,9	36,3	36,6	37,0	37,0	37,6	37,5	37,1	36,6	36,5	37,0	36,9	36,7	36,8	36,6	36,6	37,0	37,1
Centro-Oeste	41,1	40,5	40,2	40,3	40,3	40,5	40,2	40,0	40,6	40,3	39,6	39,5	39,4	39,2	39,0	39,5	39,8	39,6	39,5	38,9	39,5
40 a 59 anos																					
Brasil	36,6	36,8	36,8	37,1	37,5	37,3	37,5	37,5	37,6	37,7	37,9	38,3	38,8	38,8	39,2	39,3	39,6	39,6	39,9	39,7	40,0
Norte	32,4	32,8	33,1	33,7	34,1	33,9	33,9	34,0	33,9	34,6	35,0	35,5	35,5	35,7	35,4	35,8	36,7	36,8	36,7	37,2	37,1
Nordeste	35,0	35,0	34,7	34,9	35,5	35,4	35,5	35,5	36,0	36,3	36,1	36,3	36,9	36,9	37,4	37,9	38,0	38,4	38,7	38,7	38,9
Sudeste	37,7	38,2	38,0	38,1	38,6	38,4	39,0	38,9	39,0	38,7	39,2	39,5	40,1	40,2	40,8	40,8	40,9	40,8	41,2	40,6	41,2
Sul	38,5	38,6	38,8	39,5	39,4	39,4	38,9	38,7	38,7	38,9	39,2	39,7	40,0	39,8	40,0	39,8	40,2	40,3	40,3	40,1	40,0
Centro-Oeste	35,2	35,3	36,0	36,1	36,3	36,1	35,7	36,2	36,3	36,4	37,1	37,7	38,4	38,3	38,2	38,1	38,7	38,9	38,8	39,3	39,4
60 anos ou mais																					
Brasil	6,3	6,2	6,3	6,5	6,5	6,5	6,4	6,5	6,5	6,5	6,7	6,8	6,9	7,0	7,1	6,9	7,1	7,1	7,1	7,3	7,3
Norte	5,1	5,3	5,7	5,7	5,5	5,7	5,5	5,6	5,7	5,6	5,7	5,8	6,1	5,9	6,1	5,8	6,0	6,0	5,8	6,1	6,2
Nordeste	6,3	6,3	6,4	6,5	6,4	6,5	6,3	6,3	6,3	6,4	6,5	6,5	6,6	6,6	6,7	6,3	6,4	6,4	6,3	6,4	6,5
Sudeste	6,6	6,5	6,7	6,8	6,8	6,9	6,8	6,9	6,8	6,9	7,1	7,3	7,4	7,7	7,6	7,5	7,9	7,7	7,6	8,0	7,9
Sul	6,1	5,9	6,0	6,3	6,5	6,4	6,3	6,5	6,5	6,6	6,5	6,7	6,8	6,8	7,0	7,0	7,2	7,2	7,6	7,6	7,7
Centro-Oeste	5,7	5,6	5,5	5,7	5,9	5,8	5,7	5,8	5,7	5,8	6,1	6,1	6,1	6,3	6,6	6,5	6,5	6,5	6,4	6,3	6,5

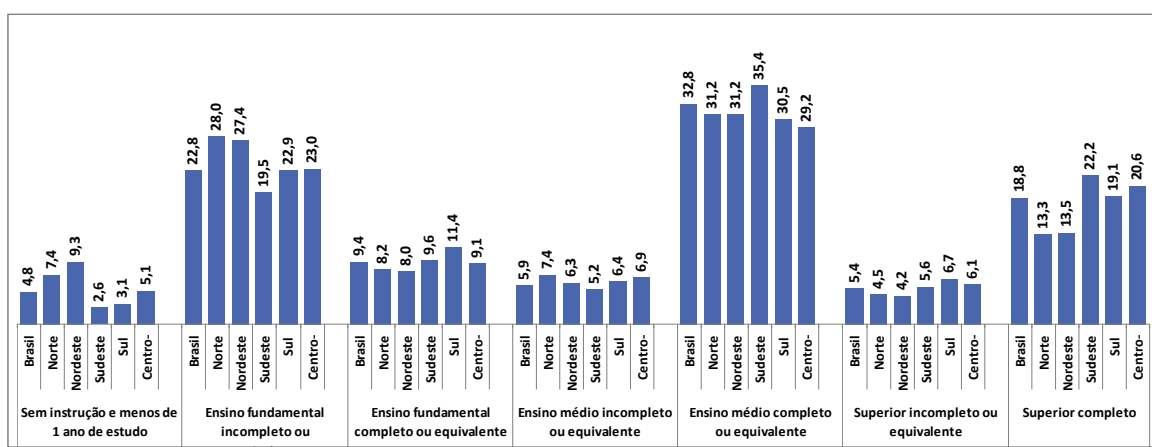
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nível de Instrução

No 1º trimestre de 2017, a pesquisa mostrou que, no Brasil, entre as pessoas ocupadas, 27,6% não tinham concluído o ensino fundamental, 57,0% tinham concluído pelo menos o ensino médio e 18,8% tinham concluído o nível superior.

Regionalmente, a análise destacou um quadro diferenciado. Nas Regiões Norte (35,4%) e Nordeste (36,7%), o percentual de pessoas nos níveis de instrução mais baixos (*não tinham concluído o ensino fundamental*) era superior ao observado nas demais regiões. Nas Regiões Sudeste (63,2%) e Sul (56,3%) o percentual das pessoas em idade de trabalhar que tinham completado *pelo menos o ensino médio* era superior ao das demais regiões. A Região Sudeste (22,2%) foi a que apresentou o maior percentual de pessoas com *nível superior completo*, enquanto a Região Norte teve o menor (13,3%).

Gráfico 8 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por nível de instrução, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2017

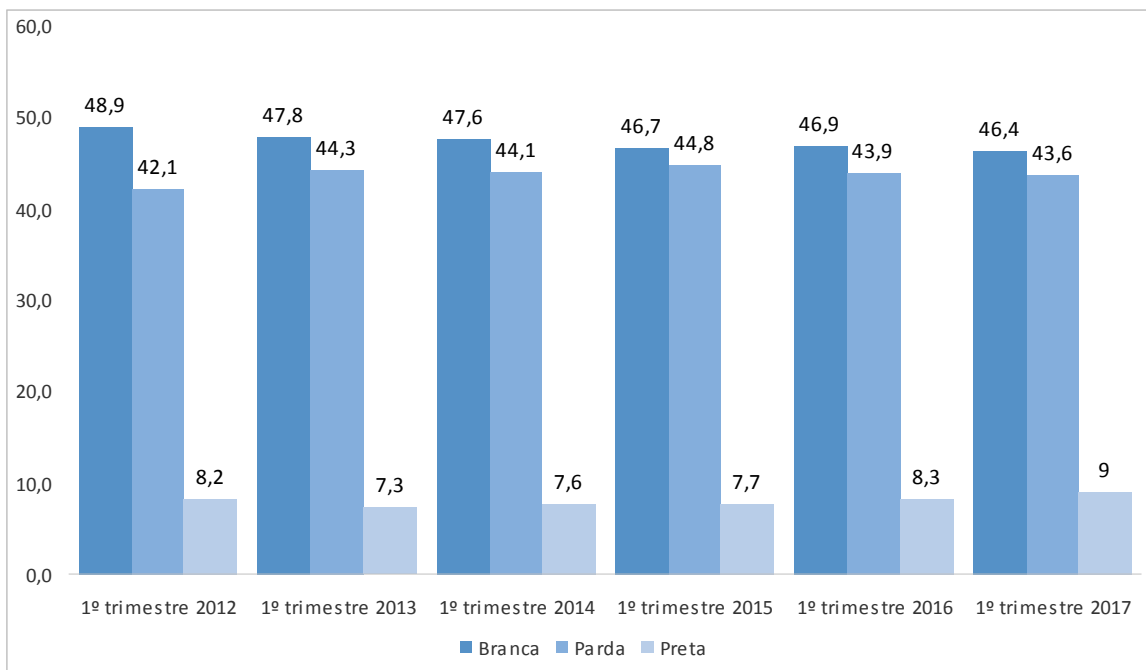


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Cor ou raça

O contingente dos ocupados formado por 88,9 milhões de pessoas, era composto no 1º trimestre de 2017 por, 41,3 milhões que se declararam de cor branca (46,4%); 38,8 milhões de cor parda (43,6%) e 8,9 milhões de cor preta (9,0%). No 1º trimestre de 2012 a população que se declarou branca representava 48,9% da população total; a parda 42,1% e a preta 8,2%.

Gráfico 9 - Distribuição da população ocupada segundo a cor ou raça - Brasil - 1º trimestre - 2012-2017

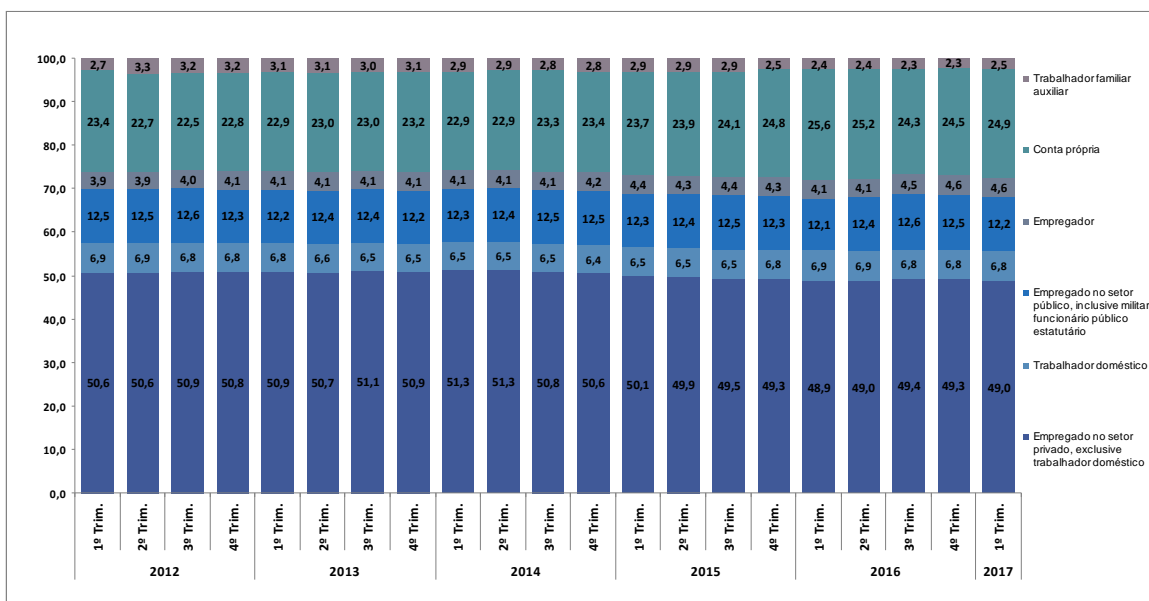


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Posição na ocupação

No 1º trimestre de 2017, a população ocupada era composta por 68,0% de empregados, 4,6% de empregadores, 24,9% de pessoas que trabalharam por conta própria e 2,5% de trabalhadores familiares auxiliares. Ao longo da série histórica da pesquisa essa composição não se alterou significativamente.

Gráfico 10 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, segundo a posição na ocupação do trabalho principal - Brasil - 2012-2017

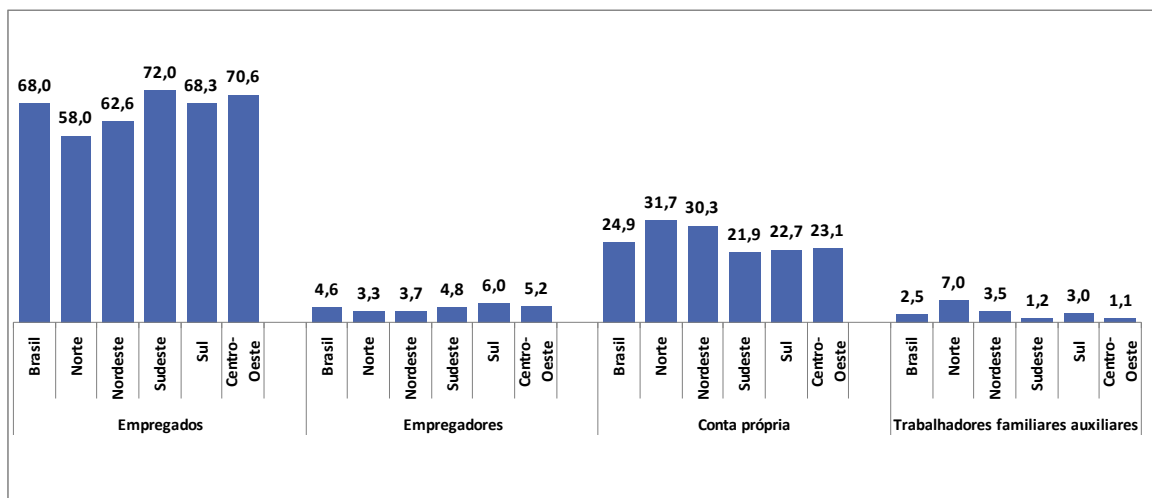


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

A pesquisa apontou diferenças regionais com relação à forma de inserção do trabalhador no mercado de trabalho. Nas Regiões Norte (31,7%) e Nordeste (30,3%) o percentual de pessoas que trabalharam por conta própria era superior ao observado nas

demais regiões. Em contrapartida, na categoria dos empregados foi constatado que as Regiões Sudeste (72,0%) e Centro-Oeste (70,6%) apresentaram participação maior destes trabalhadores.

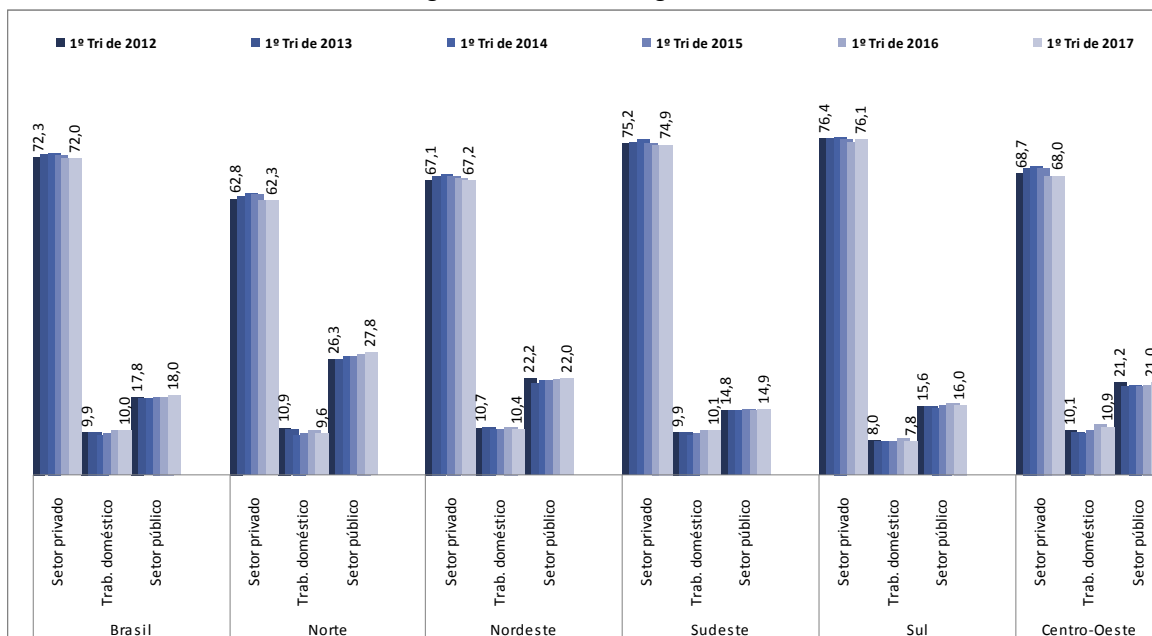
Gráfico 11 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por posição na ocupação no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Parte expressiva dos empregados estava alocada no setor privado (72,0%), 18,0% no setor público e os demais no serviço doméstico (10,0%). No gráfico a seguir, é possível verificar a desagregação em cada uma das Grandes Regiões e fazer a comparação entre o 1º trimestre de 2012 à 2017.

Gráfico 12 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, empregadas no trabalho principal da semana de referência, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2012-2017



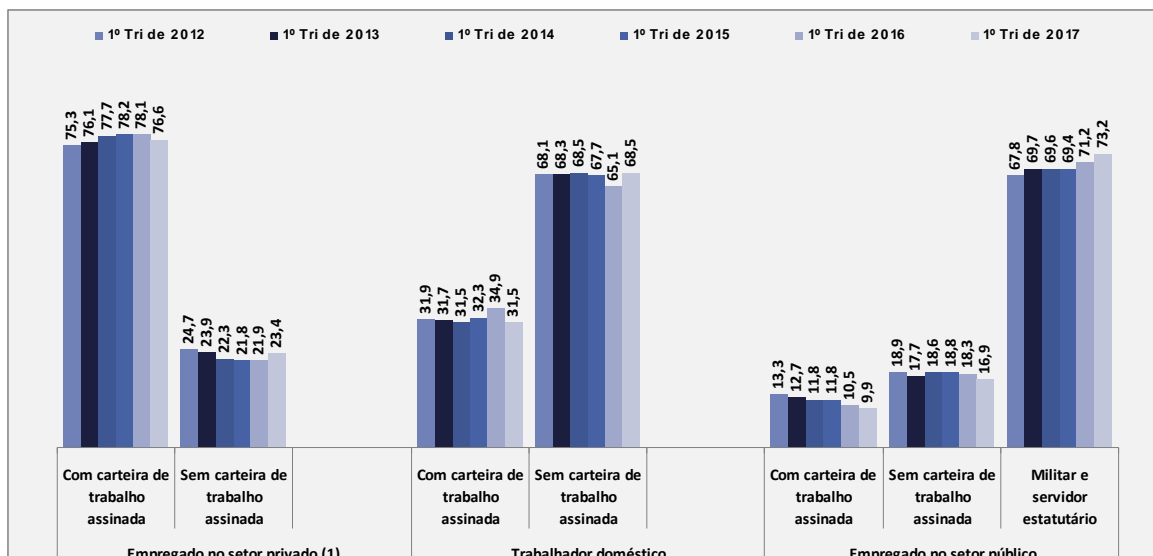
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Categoria do emprego

No 1º trimestre de 2017, 76,6% dos empregados no setor privado tinham carteira de trabalho assinada, 1,5 ponto percentual a menos que no 1º trimestre de 2016. Entre

os trabalhadores domésticos, a pesquisa mostrou que 31,5% tinham carteira de trabalho assinada; no mesmo trimestre do ano passado essa proporção era de 34,9%. Os militares e servidores estatutários correspondiam a 73,2% dos empregados do setor público no 1º trimestre de 2017.

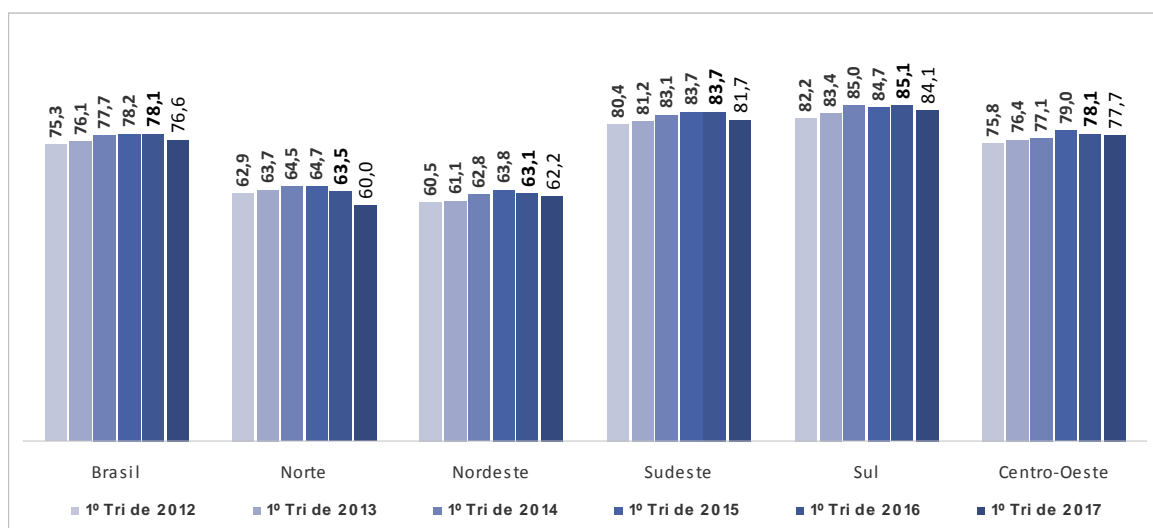
Gráfico 13 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, empregadas no trabalho principal da semana de referência, por setor e categoria do emprego no trabalho principal - Brasil - 1º trimestre de 2012-2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. (1) Exclui trabalhador doméstico.

O percentual de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado mostrou cenários distintos: As Regiões Norte (60,0%) e Nordeste (62,2%) apresentaram-se em patamares inferiores aos das demais regiões em contrapartida a Região Sul (84,1%) atingiu patamar superior, conforme mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 14 - Percentual de pessoas com carteira de trabalho assinada na população de 14 anos ou mais de idade, empregadas no setor privado no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2012-2017



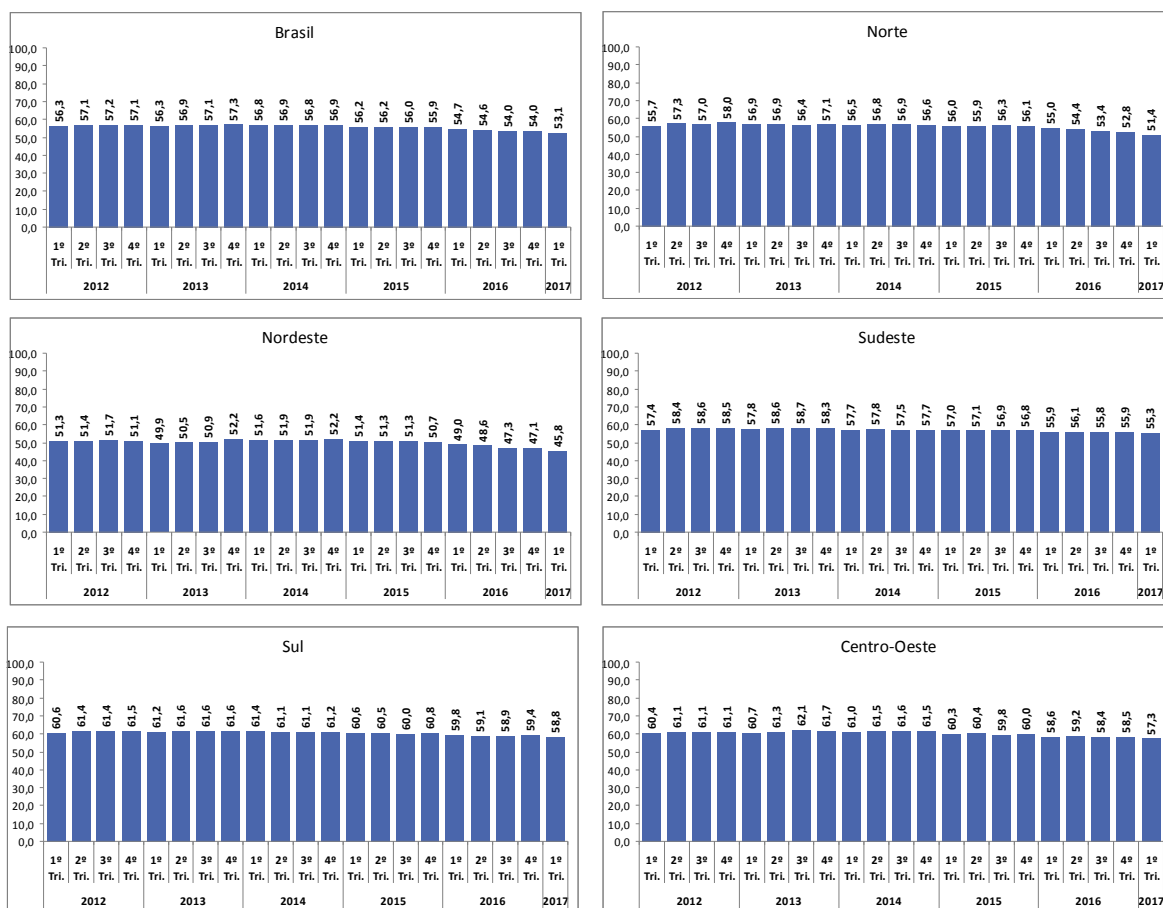
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nível da ocupação

O nível da ocupação no Brasil, no 1º trimestre de 2017, foi estimado em 53,1%. Este indicador registrou queda de 1,6 ponto percentual em comparação com igual trimestre de 2016 (54,7%).

No cenário regional foram verificadas diferenças de patamar no nível da ocupação. As Regiões Sul (58,8%) e Centro-Oeste (57,3%) foram as que apresentaram os maiores percentuais de pessoas trabalhando entre aquelas em idade de trabalhar. A Região Nordeste apresentou o menor nível da ocupação (45,8%).

Gráfico 15 - Nível da ocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões - 2012-2017

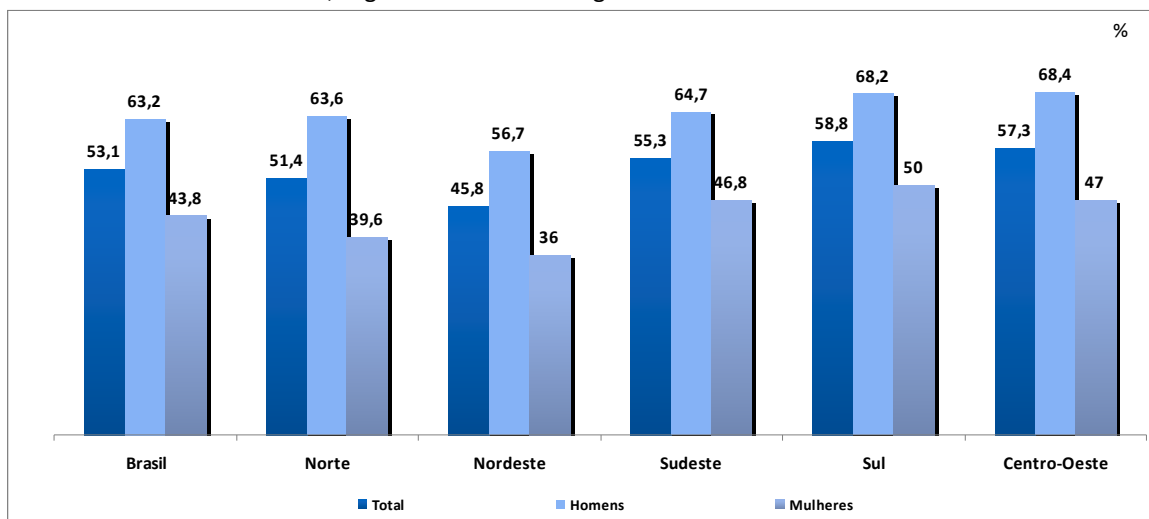


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Sexo

As análises apontaram diferenças no nível da ocupação entre homens e mulheres, ou seja, a proporção de homens com 14 anos ou mais de idade trabalhando era superior ao de mulheres deste mesmo grupo etário também trabalhando. No 1º trimestre de 2017, o nível da ocupação dos homens, no Brasil, foi estimado em 63,2% e o das mulheres, em 43,8%. O comportamento diferenciado deste indicador entre homens e mulheres foi verificado nas cinco Grandes Regiões, com destaque para a Norte, onde a diferença entre homens e mulheres foi a maior (24,0 pontos percentuais), e Sudeste, com a menor diferença (17,9 pontos percentuais).

Gráfico 16 - Nível da ocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2017



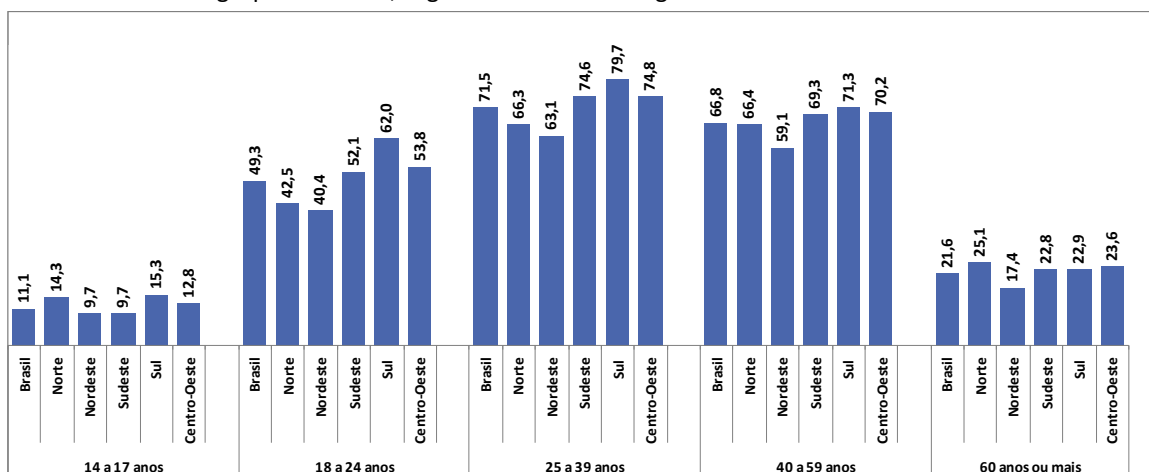
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Idade

No 1º trimestre de 2017, o grupo etário de 25 a 39 anos foi estimado com o mais alto nível da ocupação, 71,5%. Seguido do grupo etário de 40 a 59 anos, 66,8%. Entre os jovens de 18 a 24 anos, a estimativa era de 49,3%; entre os menores de idade, de 14 a 17 anos, a estimativa foi de 11,1%, enquanto entre os idosos (60 anos ou mais), 21,6%.

As Regiões Sul e Centro-Oeste apresentaram resultados acima da média nacional para todos os grupos etários. A Região Sudeste apresentou o mesmo comportamento, com exceção do grupo de 14 a 17 anos de idade. Já a Região Nordeste apresentou resultados abaixo da média nacional para todos os grupos de idade.

Gráfico 17- Nível da ocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

A tabela a seguir mostra a evolução do nível da ocupação por grupos de idade nas Grandes Regiões, desde 2012. Os resultados revelaram perceptível redução da participação dos trabalhadores menores de idade na população ocupada. Para o grupo de 18 a 24 anos, o nível da ocupação passou de 57,9% para 49,3% no Brasil, e nas Regiões Nordeste e Sul foi de 50,0% para 40,4% e 68,4% a para 62,0%, respectivamente, na comparação com o primeiro trimestre de 2012. No grupo etário de 25 a 39 anos, se verifica que na Região Sul o nível da ocupação passou de, 79,9% para 79,7%, no mesmo

período. Para o grupo de trabalhadores de 40 a 59 anos, foi observada variação de 67,3% para 66,8% a nível Brasil, enquanto o grupo de idosos passou de 22,2% para 21,6%.

Tabela 5 - Nível da ocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por idade, segundo as Grandes Regiões – 2012-2017

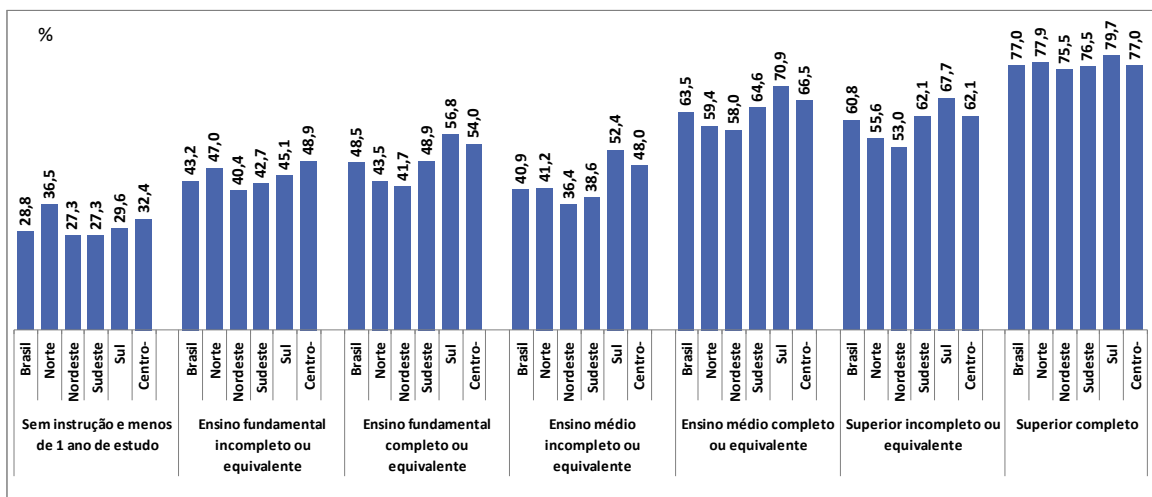
Grandes Regiões	Nível da ocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%)																				
	2012				2013				2014				2015				2016				2017
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.
	Total																				
Brasil	56,3	57,1	57,2	57,1	56,3	56,9	57,1	57,3	56,8	56,9	56,8	56,9	56,2	56,0	55,9	54,7	54,6	54,0	54,0	53,1	
Norte	55,7	57,3	57,0	58,0	56,9	56,9	56,4	57,1	56,5	56,8	56,9	56,6	56,0	55,9	56,3	56,1	55,0	54,4	53,4	52,8	51,4
Nordeste	51,3	51,4	51,7	51,1	49,9	50,5	50,9	52,2	51,6	51,9	51,9	52,2	51,4	51,3	50,7	49,0	48,6	47,3	47,1	45,8	
Sudeste	57,4	58,4	58,6	58,5	57,8	58,6	58,7	58,3	57,7	57,8	57,5	57,7	57,0	57,1	56,9	56,8	55,9	56,1	55,8	55,9	55,3
Sul	60,6	61,4	61,4	61,5	61,2	61,6	61,6	61,6	61,4	61,1	61,1	61,2	60,6	60,5	60,0	60,8	59,8	59,1	58,9	59,4	58,8
Centro-Oeste	60,4	61,1	61,1	61,1	60,7	61,3	62,1	61,7	61,0	61,5	61,6	61,5	60,3	60,4	59,8	60,0	58,6	59,2	58,4	58,5	57,3
	14 a 17 anos																				
Brasil	18,5	18,9	18,9	18,7	17,6	17,5	17,1	17,0	16,7	16,3	15,7	15,9	15,4	15,4	15,0	14,8	13,0	12,6	11,3	11,3	11,1
Norte	18,4	19,3	19,1	21,2	19,0	17,8	17,6	17,3	17,6	17,9	17,6	16,9	17,1	16,8	16,2	15,8	15,2	13,4	13,6	13,7	14,3
Nordeste	17,1	16,9	17,6	17,2	16,8	15,6	15,5	15,7	15,5	15,3	15,2	15,6	15,5	15,3	14,6	13,5	12,0	11,4	9,7	9,5	9,7
Sudeste	17,0	17,6	17,4	16,7	15,6	16,4	15,8	15,2	14,8	13,9	12,8	13,3	12,3	12,6	12,8	13,4	11,1	11,1	9,7	9,9	9,7
Sul	25,2	25,3	24,8	24,4	22,9	23,4	22,7	23,3	22,4	22,1	21,5	20,8	21,0	20,7	19,6	19,4	18,0	18,4	16,8	16,1	15,3
Centro-Oeste	20,1	22,1	21,0	21,5	20,7	19,8	20,3	20,4	19,7	20,2	20,1	19,9	18,5	19,0	17,9	17,4	15,5	13,8	13,9	14,7	12,8
	18 a 24 anos																				
Brasil	57,9	59,3	60,0	59,7	57,7	58,2	58,4	58,8	57,4	57,5	57,7	57,9	56,0	55,3	54,7	54,8	51,9	51,9	50,5	50,9	49,3
Norte	50,5	52,3	52,3	53,7	50,7	51,0	52,3	52,0	51,1	50,5	52,0	51,7	50,4	49,9	49,8	49,2	46,9	46,4	43,9	43,7	42,5
Nordeste	50,0	50,4	51,3	50,4	48,4	48,8	49,1	51,2	49,6	49,8	50,1	50,9	48,9	48,2	48,0	47,3	44,5	44,1	42,1	42,1	40,4
Sudeste	60,9	62,9	64,0	63,8	61,7	62,0	61,6	61,3	60,3	60,6	60,0	60,3	58,3	57,5	56,3	56,8	54,1	54,5	53,2	53,7	52,1
Sul	68,4	70,2	70,2	70,1	68,5	69,4	69,6	69,7	67,7	67,1	68,2	68,3	66,9	66,4	65,4	66,7	63,7	62,7	62,8	63,6	62,0
Centro-Oeste	60,9	62,8	63,0	61,5	60,9	61,8	63,8	63,1	60,8	61,5	61,6	60,7	57,6	57,8	58,3	57,8	54,3	55,3	55,1	56,1	53,8
	25 a 39 anos																				
Brasil	74,2	75,1	75,4	75,1	74,3	75,1	75,6	76,0	75,3	75,8	75,8	75,8	74,9	74,9	74,6	74,6	73,6	73,4	72,8	72,8	71,5
Norte	71,1	72,9	72,3	72,7	72,3	72,1	71,5	72,9	71,9	72,4	72,1	71,7	71,1	70,9	71,6	71,6	69,6	69,6	69,1	68,1	66,3
Nordeste	67,8	68,2	68,7	67,8	66,0	67,1	68,3	69,6	68,6	69,0	69,3	69,4	68,3	68,3	68,3	68,1	66,6	66,2	65,2	64,7	63,1
Sudeste	76,7	77,7	77,9	77,8	77,2	78,1	78,6	78,3	77,7	78,4	78,2	78,3	77,4	77,7	76,9	76,6	76,1	76,0	75,7	75,9	74,6
Sul	79,9	81,4	81,7	81,5	81,5	82,2	82,0	82,4	81,8	82,1	82,0	82,4	81,5	81,7	81,4	82,4	81,5	80,3	79,7	80,2	79,7
Centro-Oeste	76,8	77,3	77,4	77,2	77,1	78,0	78,3	78,3	78,0	78,6	78,6	78,2	77,0	76,5	76,3	76,9	75,7	76,7	75,9	75,9	74,8
	40 a 59 anos																				
Brasil	67,3	68,4	68,4	68,8	68,5	69,0	69,3	69,5	69,1	69,4	69,6	69,9	69,3	69,5	69,5	69,5	68,5	68,4	67,9	67,7	66,8
Norte	68,8	71,3	70,8	72,4	71,9	71,5	70,8	71,6	70,8	71,9	72,3	72,0	71,1	71,6	71,3	71,7	70,7	70,3	69,4	68,4	66,4
Nordeste	63,4	63,2	63,0	62,9	62,1	62,7	63,3	64,6	64,2	65,0	64,6	64,9	64,6	64,6	64,8	64,4	62,6	62,5	60,9	60,7	59,1
Sudeste	67,8	69,5	69,7	69,8	69,8	70,5	70,9	70,5	70,1	69,9	70,4	70,8	70,1	70,5	70,8	70,7	70,0	69,8	69,9	69,6	69,3
Sul	70,2	71,3	71,2	72,0	71,8	72,0	71,8	71,9	72,1	72,2	72,5	73,0	72,2	71,7	71,5	72,3	71,9	71,6	71,5	72,0	71,3
Centro-Oeste	70,3	70,6	71,2	71,9	71,4	71,9	73,0	72,8	72,0	72,7	73,2	73,6	72,7	71,8	72,0	70,6	70,6	71,6	70,4	71,0	70,2
	60 anos ou mais																				
Brasil	22,2	21,9	22,1	22,2	21,8	22,3	21,9	22,1	21,9	21,9	22,1	21,9	22,0	22,3	22,3	21,9	21,9	21,7	21,4	22,0	21,6
Norte	26,4	27,2	28,3	28,3	26,9	27,9	26,4	26,9	27,5	26,6	26,7	26,7	27,4	26,6	27,5	26,0	26,5	26,4	25,1	25,5	25,1
Nordeste	21,1	20,8	21,1	20,8	20,0	20,5	19,9	20,5	20,3	20,6	20,8	20,8	20,4	20,4	20,5	19,2	18,6	18,2	17,7	17,9	17,4
Sudeste	22,1	21,7	21,9	22,0	21,6	22,4	22,1	22,1	21,5	21,6	21,5	21,9	21,9	22,6	22,3	22,1	22,5	22,4	22,2	23,2	22,8
Sul	21,7	21,3	21,3	21,7	22,1	21,9	21,8	22,3	22,4	22,0	21,7	21,8	21,9	21,9	22,0	22,6	22,4	22,1	22,6	22,9	22,9
Centro-Oeste	25,4	25,2	24,7	25,5	25,3	25,3	25,4	24,8	25,1	25,1	25,1	25,5	25,1	25,8	25,9	25,8	25,4	25,4	24,5	23,7	23,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nível de Instrução

Em geral, as análises mostraram que nos grupos com níveis de instrução mais altos, o nível da ocupação era mais elevado. Destaca-se, ainda, que, no 1º trimestre de 2017, 28,8% das pessoas sem instrução e menos de um ano de estudo estava trabalhando. No grupo das pessoas com nível superior completo, o nível da ocupação chegou a 77,0%. O gráfico a seguir mostra resultados distintos entre as regiões. Um exemplo é o fato do nível da ocupação na Região Norte ser o maior entre as regiões quando se analisa o grupo dos “menos escolarizados” 36,5% e o segundo maior dos “mais escolarizados” 77,9%.

Gráfico 18 - Nível da ocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por níveis de instrução, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2017

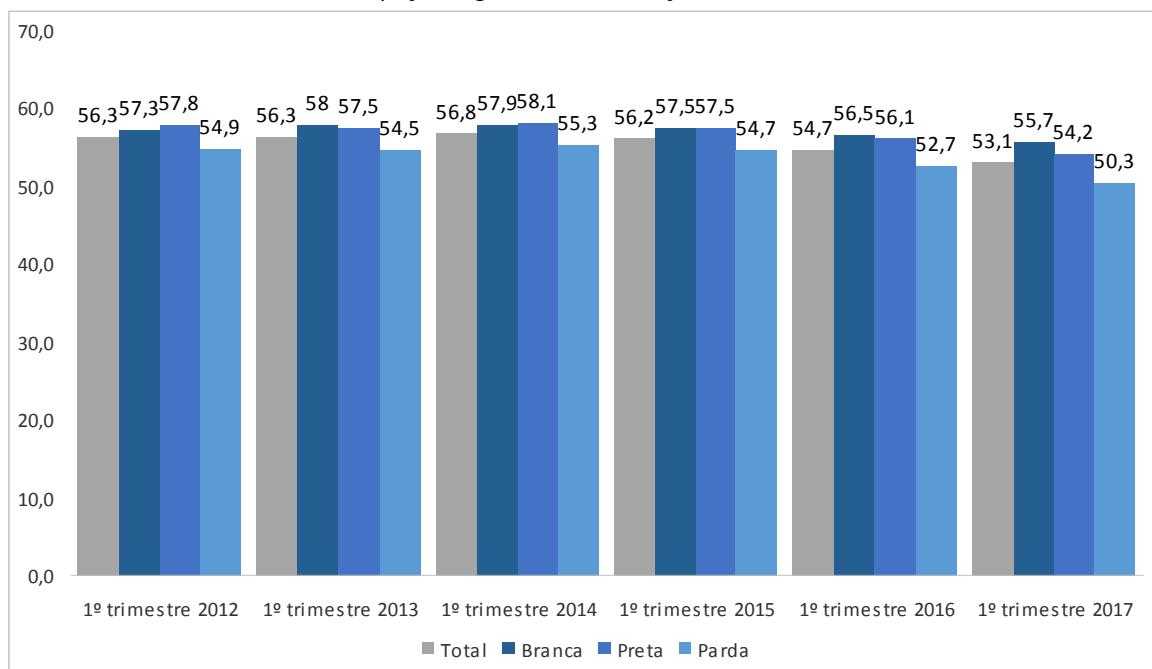


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Cor ou raça

O nível da ocupação no Brasil (*percentual de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar*) foi estimado em 53,1% no primeiro trimestre de 2017, cerca de 1,6 ponto percentual menor que o resultado de 2016 (54,7%). Este indicador mostra queda desde 2012 para as pessoas brancas, contudo os pretos e os pardos apresentaram entre 2013 e 2014 ligeiro aumento seguido de redução nos anos seguintes, sendo que de 2016 para 2017 foram os pardos que registraram maior redução (2,4 pontos percentuais).

Gráfico 19 - Nível da ocupação segundo a cor ou raça - Brasil - 1º trimestre - 2012-2017



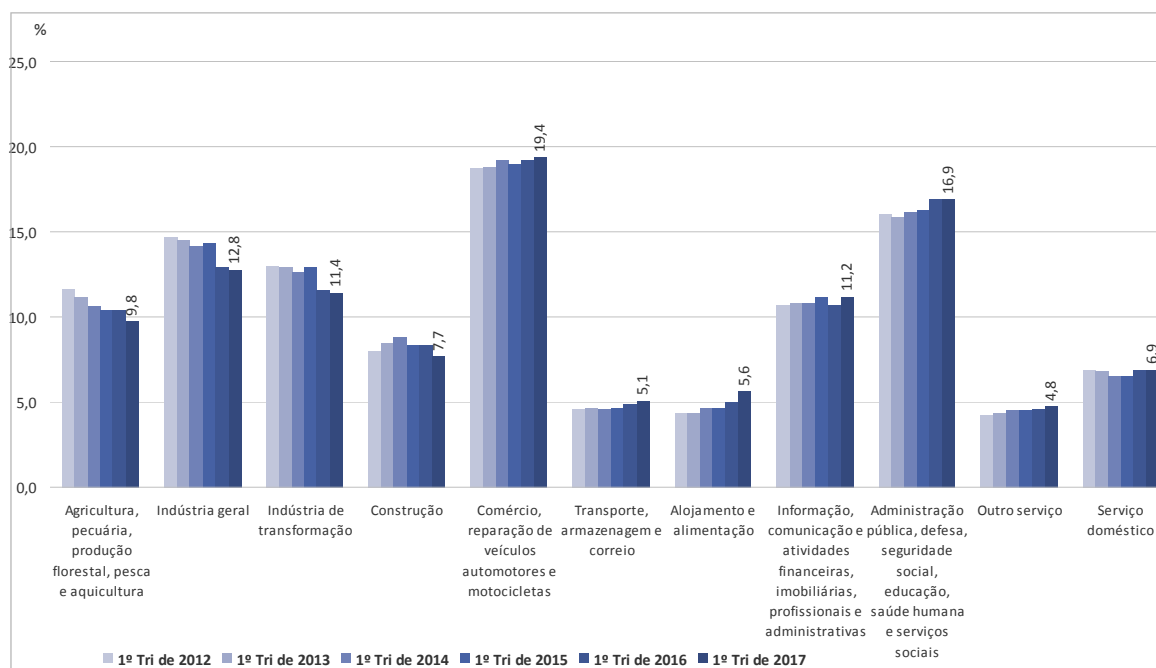
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Grupamentos de Atividade Econômica

O grupamento de atividade do Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas possuía a maior proporção de trabalhadores no 1º trimestre de 2017, com 19,4%, seguido do grupamento da Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (16,9%) e da Indústria Geral (12,8%). Os grupamentos com as menores participações, foram: Outros serviços (4,8%); Transporte, armazenagem e correio (5,1%); e Alojamento e alimentação (5,6%).

Do primeiro trimestre de 2012 para o mesmo período de 2017, a Indústria geral e a Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura foram as que apresentaram maior redução em sua participação na população ocupada (ambas registrando queda de 1,9 pp), seguido pelo grupamento da Indústria de transformação (1,6 pp) e Construção (0,3 pp). O grupamento que teve o maior aumento de participação foi o Alojamento e alimentação, com elevação de 1,2 pp nesse período.

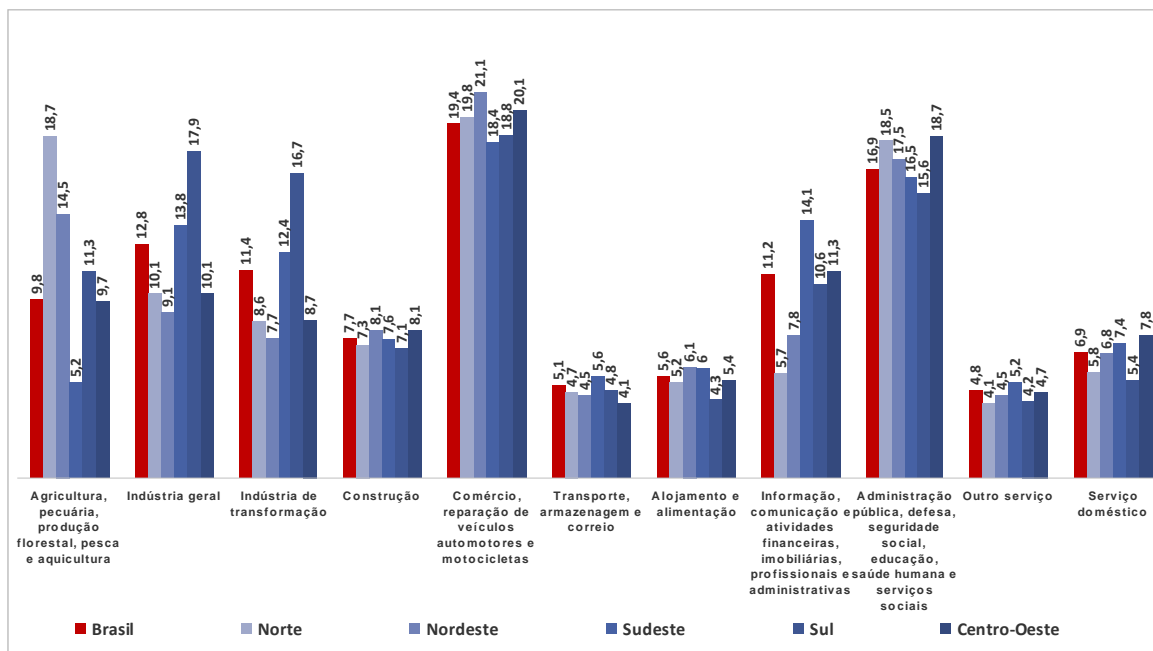
Gráfico 20 - Distribuição dos ocupados por grupamentos de atividade econômica, Brasil - 1º trimestre de 2012-2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

No cenário regional foram verificadas, em geral, semelhanças com os dados nacionais. Entretanto, alguns pontos devem ser destacados. As Regiões Norte e Nordeste apresentaram elevada participação dos grupamentos do Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (19,8% e 21,1%, respectivamente) e da Agricultura, pecuária, produção de florestas, pesca e aquicultura (18,7% e 14,5%, nesta ordem); todavia, na Região Sudeste, a participação foi de apenas 5,2% neste último grupamento. A Indústria geral, na Região Sul, continha 17,9% das pessoas ocupadas e na Nordeste, 9,1%. No grupamento Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas a Região Sudeste apresentou a maior participação dessa atividade na ocupação (14,1%); enquanto na Região Norte, a participação foi de 5,7%, a menor dentre as regiões.

Gráfico 21 - Distribuição dos ocupados por grupamentos de atividade econômica, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Classificação Nacional de Atividades Econômicas Domiciliar 2.0

(agrupamentos para efeito de divulgação da PNAD Contínua)

1	AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA
2	INDÚSTRIA GERAL
	INDÚSTRIAS EXTRATIVAS
	INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO
	ELETRICIDADE E GÁS
3	CONSTRUÇÃO
	ÁGUA, ESGOTO, ATIVIDADES DE GESTÃO DE RESÍDUOS E DESCONTAMINAÇÃO
	CONSTRUÇÃO E INCORPORAÇÃO DE EDIFÍCIOS
4	COMÉRCIO, REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS
	REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS
5	TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO
	TRANSPORTE TERRESTRE
	TRANSPORTE AQUAVIÁRIO
	TRANSPORTE AÉREO
6	ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO
	ARMAZENAMENTO E ATIVIDADES AUXILIARES DOS TRANSPORTES
7	INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ATIVIDADES FINANCEIRAS, IMOBILIÁRIAS, PROFISSIONAIS E ADMINISTRATIVAS
	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
	ATIVIDADES FINANCEIRAS, DE SEGUROS E SERVIÇOS RELACIONADOS
	ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS
	ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS
8	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA, SEGURIDADE SOCIAL, EDUCAÇÃO, SAÚDE HUMANA E
	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL
	EDUCAÇÃO (pública e privada)
9	OUTROS SERVIÇOS
	ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO
	ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES ASSOCIATIVAS
	REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO E DE OBJETOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS
	OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS PESSOAIS
10	SERVIÇOS DOMÉSTICOS
11	ATIVIDADES MAL DEFINIDAS

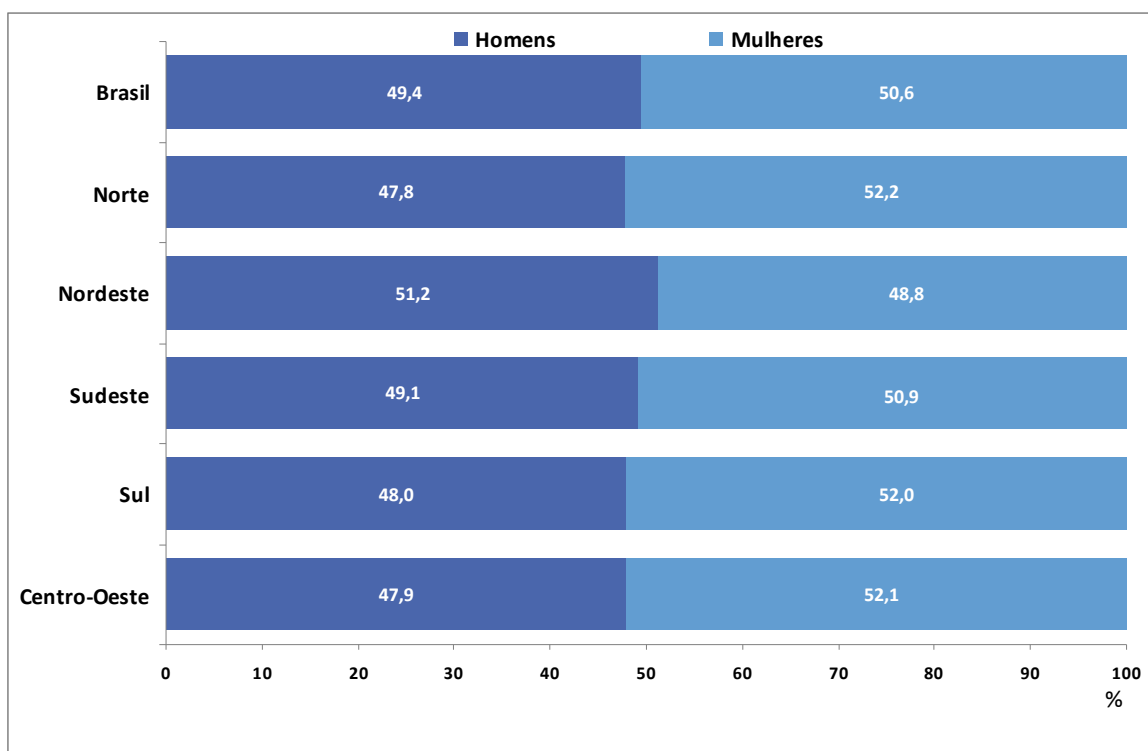
População desocupada

Sexo

Diferente do que foi observado para as pessoas ocupadas, o percentual de mulheres na população desocupada foi superior ao de homens. No 1º trimestre de 2017 elas representavam 50,6% dessa população.

Em quase todas as regiões, o percentual de mulheres na população desocupada era superior ao de homens, a exceção foi a Região Nordeste, na qual este percentual representava 48,8%. Na Região Norte, o percentual das mulheres foi o maior, elas representavam 52,2% das pessoas desocupadas.

Gráfico 22 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2017

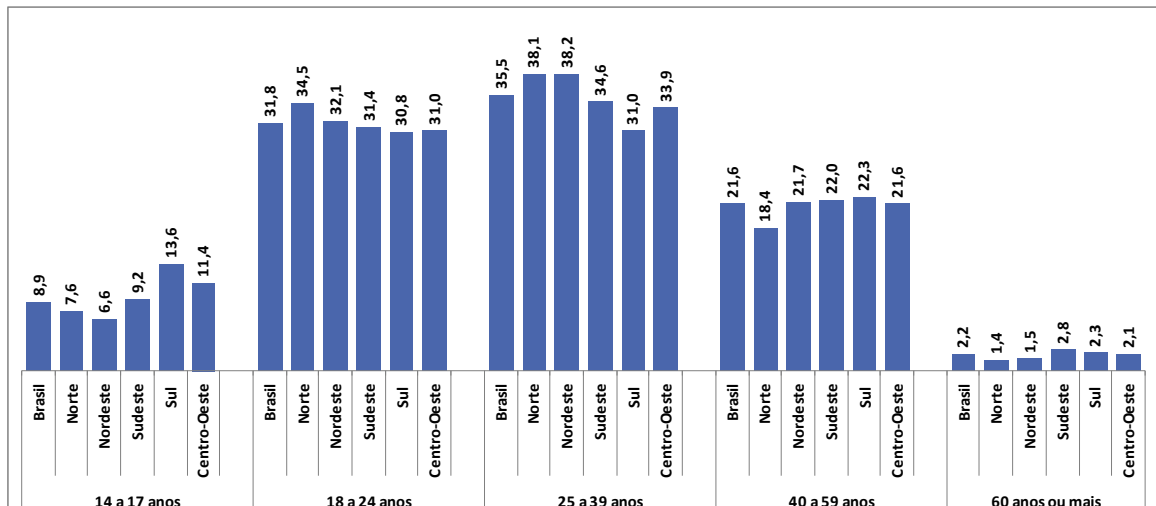


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Idade

No 1º trimestre de 2017, o grupo de 14 a 17 anos de idade representava 8,9% das pessoas desocupadas. Os jovens de 18 a 24 anos eram cerca de 31,8% das pessoas desocupadas. A maior parcela era representada pelos adultos de 25 a 39 anos de idade (35,5%).

Gráfico 23 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

A tabela a seguir mostra o comportamento da distribuição das pessoas desocupadas por grupos de idade, nas Grandes Regiões, ao longo da série histórica da pesquisa. A participação dos jovens de 18 a 24 anos de idade na população desocupada apresentou redução de 1,4 ponto percentual do 1º trimestre de 2016 para o 1º trimestre de 2017. Os menores de idade, de 14 a 17 anos, reduziram sua participação na população desocupada em 1,1 ponto percentual.

Tabela 6 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência, por grupos de idade e as Grandes Regiões - 2012-2017

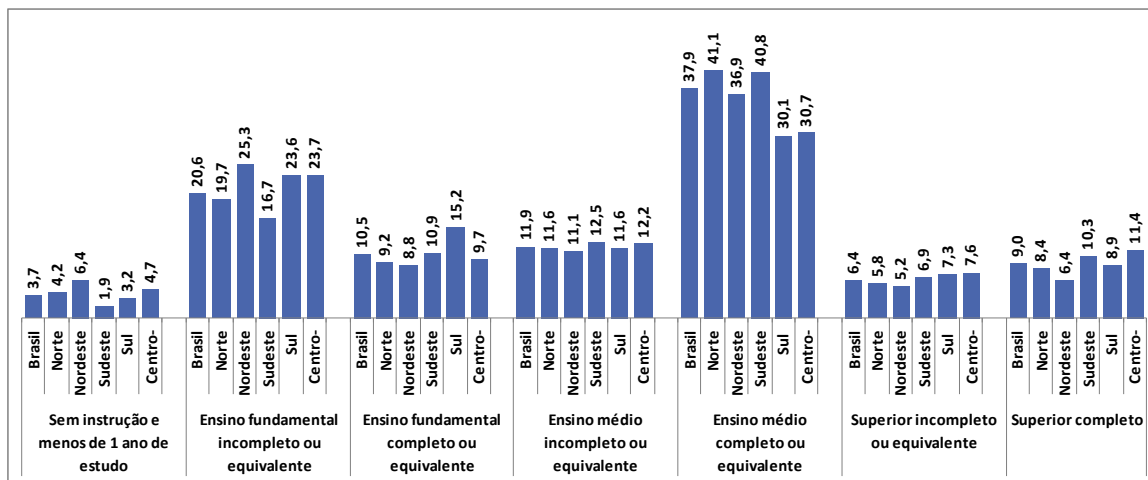
Grandes Regiões	Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência (%)																				
	2012				2013				2014				2015				2016				2017
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.
14 a 17 anos																					
Brasil	11,6	10,7	10,2	9,8	10,7	10,0	9,3	9,0	9,6	9,0	8,9	9,4	9,8	8,3	8,4	9,2	10,0	9,5	8,6	8,4	8,9
Norte	10,7	8,5	9,4	9,5	9,7	9,1	9,9	8,4	9,7	8,4	7,5	7,8	9,7	7,4	7,7	7,8	8,1	8,5	7,1	7,3	7,6
Nordeste	9,2	8,8	9,2	8,5	7,7	7,5	7,1	8,0	7,8	7,9	7,7	7,7	8,2	7,5	7,0	7,8	7,6	8,0	7,5	6,8	6,6
Sudeste	12,0	11,4	10,1	9,8	12,0	10,6	9,8	8,4	9,4	8,6	8,6	9,6	9,1	7,5	8,3	9,0	11,0	9,4	8,4	8,4	9,2
Sul	16,9	15,2	13,0	13,9	14,4	14,9	12,0	13,9	14,0	12,2	11,6	12,8	15,0	12,9	11,8	14,1	13,8	13,8	12,4	12,6	13,6
Centro-Oeste	13,2	11,3	12,2	11,8	13,4	12,9	12,2	11,6	13,3	13,4	14,8	13,3	13,1	11,4	11,2	11,3	9,5	11,6	11,4	10,0	11,4
18 a 24 anos																					
Brasil	33,9	34,1	33,2	33,3	32,9	32,6	34,2	33,0	34,0	34,1	34,3	32,6	33,4	33,4	33,1	32,4	33,2	32,5	32,6	32,5	31,8
Norte	35,9	37,7	38,2	37,2	38,5	38,4	36,8	36,6	35,8	37,0	36,2	37,9	36,8	37,9	38,4	39,0	36,2	36,6	36,6	38,1	34,5
Nordeste	35,4	34,8	33,6	34,2	34,0	32,4	35,0	34,0	35,3	34,3	35,0	33,0	33,7	33,4	32,5	33,2	33,8	33,9	32,9	33,4	32,1
Sudeste	32,7	33,1	32,0	32,2	30,8	31,4	33,4	32,7	33,4	33,1	33,2	31,0	32,1	33,0	32,8	30,9	32,1	31,3	31,9	31,1	31,4
Sul	32,9	33,9	33,6	32,5	33,6	32,8	33,4	28,8	32,2	36,7	37,1	33,7	35,6	33,7	32,8	33,1	35,4	32,3	32,1	31,5	30,8
Centro-Oeste	33,1	33,2	32,1	31,6	31,9	33,2	32,9	31,8	31,6	32,0	31,2	33,9	33,2	31,1	31,3	30,4	31,3	30,5	32,9	32,3	31,0
25 a 39 anos																					
Brasil	35,4	36,6	36,8	37,5	36,8	37,7	37,0	37,8	36,1	36,3	37,0	37,3	36,4	36,5	37,0	36,1	34,7	35,0	35,2	35,6	35,5
Norte	38,8	38,3	38,2	39,0	36,6	37,9	38,4	39,3	37,2	37,7	39,6	39,3	36,4	38,0	37,5	37,9	38,1	37,7	37,6	36,8	38,1
Nordeste	37,6	38,8	38,7	38,6	38,9	41,7	38,6	37,7	37,4	37,9	38,8	39,5	38,4	38,2	39,7	38,7	38,2	37,3	37,1	37,8	38,2
Sudeste	34,0	35,7	36,1	37,4	36,7	36,2	36,0	38,2	35,5	35,8	35,9	36,8	36,4	36,0	36,0	35,2	32,8	34,1	34,1	34,6	34,6
Sul	31,1	31,9	31,8	31,4	31,0	32,5	35,6	35,0	33,8	33,1	33,7	31,8	31,8	32,3	33,8	31,9	29,5	30,3	33,6	33,2	31,0
Centro-Oeste	36,2	36,6	36,8	38,5	35,5	33,5	36,6	37,4	36,1	35,2	37,6	35,0	34,5	36,1	35,0	34,9	36,2	35,4	33,9	34,5	33,9
40 a 59 anos																					
Brasil	17,6	17,0	18,4	17,6	18,1	18,2	17,9	18,7	18,5	18,9	18,1	18,7	18,7	19,7	19,5	20,5	20,2	20,8	21,6	21,7	21,6
Norte	13,6	14,1	13,4	13,4	14,2	14,0	14,1	15,0	16,3	15,9	15,8	14,3	15,9	15,8	15,3	14,5	16,2	16,1	17,3	16,6	18,4
Nordeste	16,7	16,5	17,4	17,4	18,1	17,2	17,7	18,9	17,9	18,2	17,4	18,5	18,7	19,1	19,6	19,1	19,1	19,3	21,1	20,7	21,7
Sudeste	19,4	17,8	20,0	18,3	18,8	19,9	18,9	19,0	19,5	20,6	19,9	19,7	20,1	20,8	20,2	22,5	21,4	22,4	23,0	23,5	22,0
Sul	17,5	17,2	19,6	19,7	18,3	18,4	17,5	20,0	18,6	16,8	16,2	19,1	15,8	19,5	19,3	19,1	19,7	21,4	20,1	20,8	22,3
Centro-Oeste	15,6	17,0	17,4	16,5	18,1	18,3	16,7	17,6	17,8	17,5	15,3	16,6	17,7	19,5	20,3	21,7	21,1	20,3	20,5	21,3	21,6
60 anos ou mais																					
Brasil	1,5	1,7	1,5	1,8	1,6	1,5	1,6	1,6	1,8	1,7	1,7	2,0	1,7	2,1	2,0	1,8	2,0	2,2	2,0	1,9	2,2
Norte	1,0	1,3	0,9	0,9	1,0	0,7	0,9	0,9	0,9	1,1	1,0	0,7	1,1	0,9	1,0	0,8	1,4	1,1	1,4	1,2	1,4
Nordeste	1,1	1,2	1,0	1,3	1,3	1,1	1,5	1,4	1,6	1,7	1,2	1,3	1,1	1,8	1,3	1,2	1,3	1,5	1,4	1,3	1,5
Sudeste	1,9	2,1	1,8	2,2	1,7	1,9	1,8	1,7	2,3	1,9	2,4	2,8	2,3	2,6	2,6	2,4	2,6	2,8	2,6	2,4	2,8
Sul	1,7	1,8	2,0	2,5	2,7	1,4	1,6	2,2	1,5	1,2	1,4	2,6	1,9	1,6	2,3	1,8	1,6	2,2	1,8	2,0	2,3
Centro-Oeste	1,8	2,0	1,6	1,6	2,1	2,1	1,6	1,6	1,2	1,9	1,2	1,1	1,6	2,0	2,2	1,7	1,8	2,2	1,4	2,0	2,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nível de Instrução

No 1º trimestre de 2017, 53,3% das pessoas desocupadas tinham concluído pelo menos o ensino médio. Cerca de 24,3% não tinham concluído o ensino fundamental. Aquelas com nível superior completo representavam 9,0%. Importante destacar que estes resultados não se alteraram significativamente ao longo da série histórica disponível.

Gráfico 24 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência, por nível de instrução, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2017

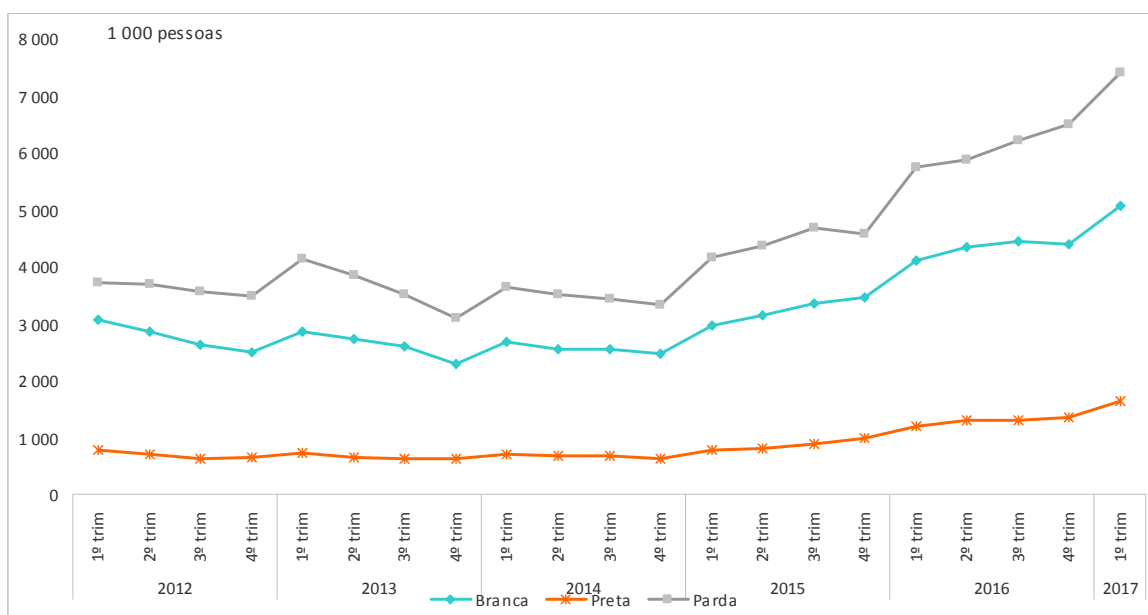


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Cor ou raça

O contingente dos desocupados no Brasil no 1º trimestre de 2012 foi estimado em 7,6 milhões de pessoas, quando os pardos representavam 48,9% dessa população; seguido dos brancos, 40,2% e dos pretos 10,2%. No 1º trimestre de 2017, esse contingente subiu para 14,1 milhões de pessoas e a participação dos pardos passou a ser de 52,1%; a dos brancos 35,7% e dos pretos subiu para 11,5%.

Gráfico 25 - Evolução da população desocupada segundo a cor ou raça - Brasil - 2012-2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.
Nota: A categoria total inclui as pessoas de cor ou raça amarela, indígena e sem declaração.

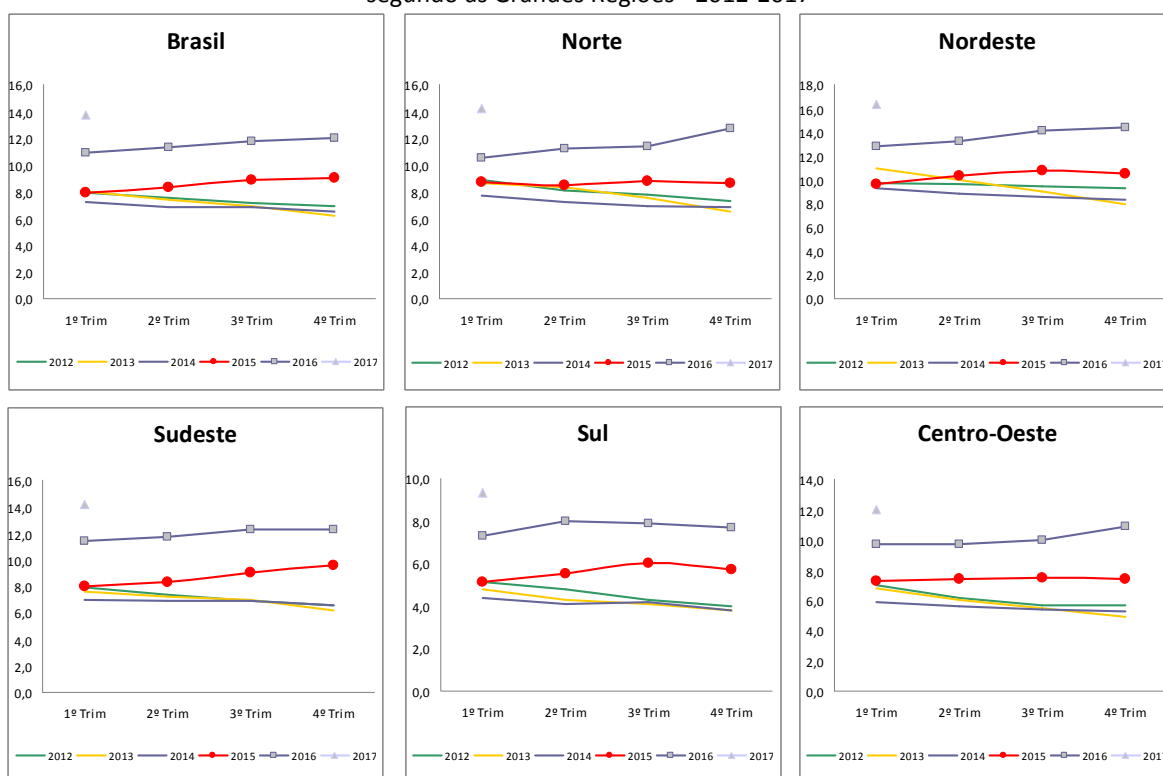
Taxa de desocupação

A taxa de desocupação, no Brasil, no 1º trimestre de 2017, foi estimada em 13,7%. Este indicador apresentou elevação de 1,7 pp em relação ao trimestre anterior (12,0%). Quando comparada com o 1º trimestre de 2016 (10,9%), a taxa aumentou 2,8 pontos percentuais.

No enfoque regional foram verificadas diferenças de patamares relativos à taxa de desocupação ao longo de todos os trimestres analisados. A Região Nordeste permaneceu apresentando as maiores taxas de desocupação ao longo de toda série, tendo registrado, no 1º trimestre de 2017, uma taxa de 16,3%; enquanto a Região Sul teve a menor, 9,3%.

Todas as Regiões apresentaram aumento significativo de indicador frente ao trimestre anterior. Entretanto, destacam-se as Regiões Sudeste e Nordeste com elevação da taxa ambas de 1,9 pp. Na comparação anual as Regiões Norte e Nordeste registraram as maiores elevações com aumentos de 3,7 e 3,5 pontos percentuais respectivamente. O gráfico a seguir, mostra o comportamento da taxa de desocupação entre 2012 e 2017.

Gráfico 26 - Taxa de desocupação, na semana de referência, das pessoas com 14 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões - 2012-2017

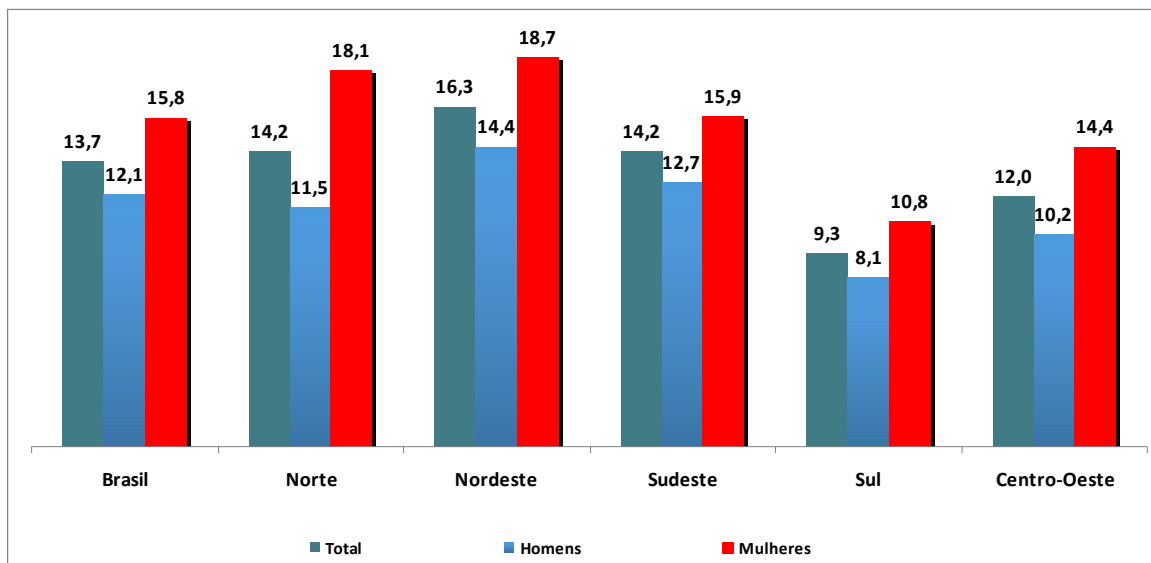


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Sexo

As análises apontaram diferenças significativas na taxa de desocupação entre homens e mulheres. Este comportamento foi verificado nas cinco Grandes Regiões. No 1º trimestre de 2017, a taxa foi estimada em 12,1% para os homens e 15,8% para as mulheres. Lembrando que a taxa total para este período ficou em 13,7%.

Gráfico 27 - Taxa de desocupação, na semana de referência, das pessoas com 14 anos ou mais de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2017

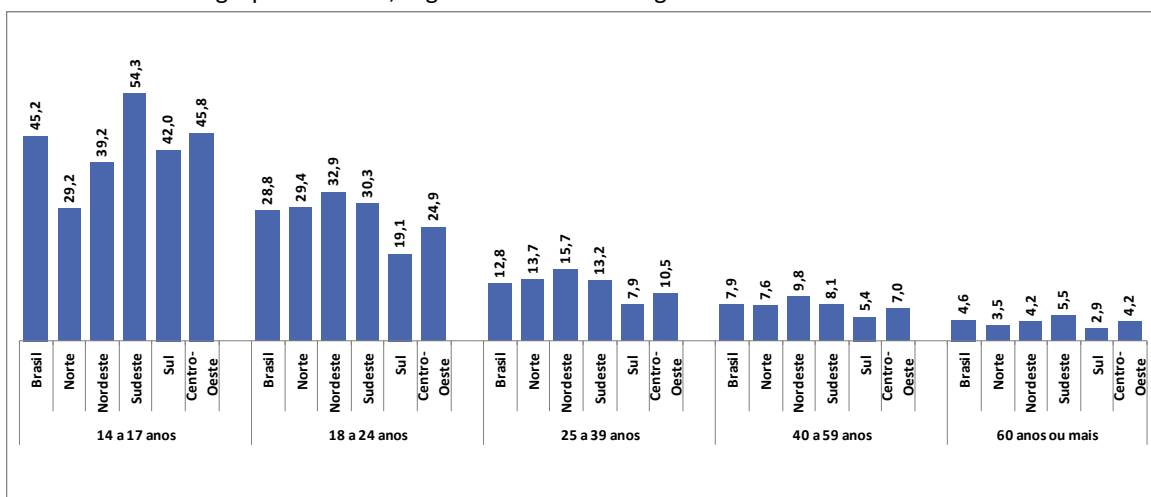


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Idade

A taxa de desocupação dos jovens de 18 a 24 anos de idade, 28,8%, apresentou patamar elevado em relação à taxa média total (13,7%). Este comportamento foi verificado, tanto para o Brasil, quanto para as cinco Grandes Regiões. O gráfico a seguir ilustra as diferenças existentes entre as taxas de desocupação nos diversos grupos etários.

Gráfico 28 - Taxa de desocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

A tabela a seguir mostra o comportamento da taxa de desocupação, por grupos de idade, nas Grandes Regiões, ao longo da série histórica da pesquisa.

Tabela 7 - Taxa de desocupação, na semana de referência, das pessoas com 14 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 2012-2017

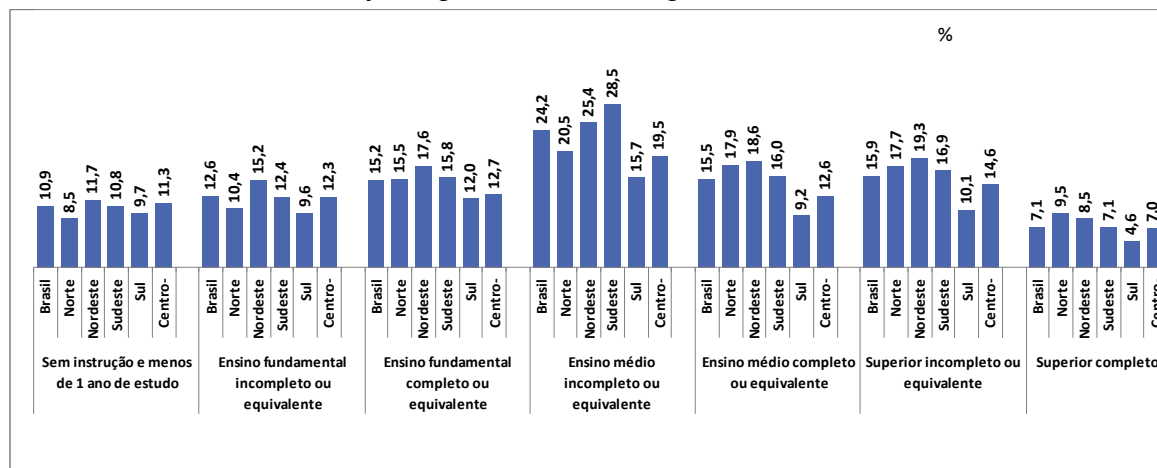
Grandes Regiões	Taxa de desocupação, na semana de referência, das pessoas com 14 anos ou mais de idade (%)																				
	2012				2013				2014				2015				2016				2017
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.
Total																					
Brasil	7,9	7,5	7,1	6,9	8,0	7,4	6,9	6,2	7,2	6,8	6,8	6,5	7,9	8,3	8,9	9,0	10,9	11,3	11,8	12,0	13,7
Norte	8,9	8,1	7,8	7,3	8,6	8,3	7,5	6,5	7,7	7,2	6,9	6,8	8,7	8,5	8,8	8,6	10,5	11,2	11,4	12,7	14,2
Nordeste	9,7	9,6	9,4	9,3	10,9	10,0	9,0	7,9	9,3	8,8	8,6	8,3	9,6	10,3	10,8	10,5	12,8	13,2	14,1	14,4	16,3
Sudeste	7,9	7,4	6,9	6,6	7,6	7,2	7,0	6,2	7,0	6,9	6,9	6,6	8,0	8,3	9,0	9,6	11,4	11,7	12,3	12,3	14,2
Sul	5,1	4,8	4,3	4,0	4,8	4,3	4,1	3,8	4,4	4,1	4,2	3,8	5,1	5,5	6,0	5,7	7,3	8,0	7,9	7,7	9,3
Centro-Oeste	7,0	6,2	5,7	5,7	6,8	6,0	5,5	4,9	5,9	5,6	5,4	5,3	7,3	7,4	7,5	7,4	9,7	9,7	10,0	10,9	12,0
14 a 17 anos																					
Brasil	24,8	22,2	20,4	19,6	24,7	22,8	20,8	18,5	22,2	20,9	21,0	21,0	26,3	24,4	26,5	28,8	37,9	38,7	39,7	39,7	45,2
Norte	20,6	15,6	16,4	14,8	18,9	18,3	18,0	14,4	18,3	15,3	13,5	14,1	20,8	16,8	19,0	19,4	24,4	28,6	24,9	27,8	29,2
Nordeste	22,3	21,5	21,3	19,9	21,5	21,2	18,6	18,7	21,3	20,7	19,8	18,9	22,7	23,0	23,7	26,4	32,5	35,5	38,7	37,4	39,2
Sudeste	29,6	27,0	23,6	23,4	31,1	27,2	25,5	21,3	25,9	25,3	26,6	27,5	32,4	28,9	32,4	34,6	48,4	45,6	47,3	47,5	54,3
Sul	20,4	17,8	14,7	14,7	19,3	18,0	15,2	15,4	17,8	15,3	15,5	15,4	22,9	22,1	22,8	25,4	32,0	33,3	33,0	33,9	42,0
Centro-Oeste	24,8	18,6	19,0	18,4	24,2	22,4	20,0	17,4	22,4	21,3	22,5	20,9	28,1	25,2	26,5	27,2	31,9	39,7	39,9	37,6	45,8
18 a 24 anos																					
Brasil	16,4	15,7	14,4	14,2	16,4	15,4	15,1	13,1	15,8	15,3	15,3	14,1	17,6	18,6	19,7	19,4	24,1	24,5	25,7	25,9	28,8
Norte	18,1	17,6	16,9	15,7	19,1	18,5	15,8	14,0	16,2	16,1	14,8	15,3	19,2	19,2	20,0	19,9	23,1	24,3	25,2	28,6	29,4
Nordeste	20,2	19,7	18,7	19,0	22,0	19,8	19,2	16,4	20,2	19,1	19,1	17,4	20,6	22,0	22,7	22,3	27,4	28,4	29,5	30,3	32,9
Sudeste	16,3	15,5	13,9	13,7	15,2	15,0	15,5	13,7	15,8	15,5	15,7	14,3	17,7	19,0	20,8	20,7	25,5	25,6	27,4	26,6	30,3
Sul	10,4	9,9	8,9	8,2	10,2	9,1	8,8	7,2	9,3	10,1	10,2	8,4	12,0	12,6	13,3	12,5	17,2	17,3	17,1	16,5	19,1
Centro-Oeste	14,3	12,6	11,2	11,5	13,9	12,6	10,9	9,6	12,1	11,5	10,9	12,1	16,2	15,4	15,7	15,3	20,7	20,0	21,3	22,6	24,9
25 a 39 anos																					
Brasil	7,2	7,1	6,7	6,7	7,6	7,2	6,6	6,0	6,6	6,3	6,4	6,3	7,5	7,9	8,6	8,5	9,9	10,4	10,9	11,2	12,8
Norte	8,2	7,5	7,3	7,1	7,7	7,6	7,1	6,1	7,0	6,6	6,8	6,7	7,9	8,1	8,2	8,1	10,0	10,6	10,7	11,8	13,7
Nordeste	9,2	9,3	9,0	9,0	10,7	10,3	8,6	7,4	8,7	8,3	8,2	8,1	9,2	9,8	10,8	10,2	12,3	12,4	13,2	13,7	15,7
Sudeste	7,0	6,9	6,5	6,5	7,3	6,8	6,5	6,2	6,5	6,3	6,4	6,4	7,7	7,9	8,7	9,1	10,1	10,6	11,1	11,4	13,2
Sul	4,4	4,3	3,8	3,5	4,1	3,8	4,0	3,6	3,9	3,7	3,9	3,3	4,5	4,8	5,5	5,0	6,0	6,8	7,3	7,0	7,9
Centro-Oeste	6,2	5,6	5,2	5,5	6,0	5,0	5,0	4,6	5,3	4,9	5,1	4,7	6,4	6,8	6,8	6,6	8,9	8,8	8,7	9,8	10,5
40 a 59 anos																					
Brasil	4,0	3,6	3,7	3,4	4,0	3,8	3,4	3,2	3,7	3,6	3,4	3,3	4,0	4,4	4,6	4,9	5,9	6,3	6,7	6,9	7,9
Norte	3,9	3,7	3,3	3,0	3,7	3,6	3,3	2,9	3,9	3,4	3,2	2,8	4,1	4,0	3,7	4,9	5,2	5,7	6,1	7,6	
Nordeste	4,9	4,8	4,9	4,9	5,9	5,1	4,7	4,4	4,9	4,6	4,3	4,4	5,1	5,6	6,0	5,6	6,9	7,1	8,2	8,2	9,8
Sudeste	4,2	3,6	3,7	3,3	3,8	3,9	3,5	3,1	3,7	3,8	3,6	3,4	4,2	4,5	4,7	5,5	6,3	6,8	7,2	7,5	8,1
Sul	2,4	2,2	2,2	2,0	2,3	2,0	1,9	2,0	2,1	1,8	1,8	1,8	2,1	2,8	3,0	2,8	3,7	4,4	4,1	4,1	5,4
Centro-Oeste	3,2	3,1	2,8	2,7	3,5	3,1	2,6	2,4	3,0	2,8	2,3	2,4	3,5	3,9	4,1	4,3	5,5	5,3	5,5	6,2	7,0
60 anos ou mais																					
Brasil	2,0	2,2	1,7	2,0	2,1	1,8	1,8	1,6	2,1	1,9	1,9	2,0	2,1	2,6	2,7	2,5	3,3	3,8	3,6	3,4	4,6
Norte	1,8	2,1	1,3	1,3	1,7	1,1	1,3	1,1	1,3	1,5	1,3	0,9	1,7	1,4	1,6	1,3	2,6	2,2	3,1	2,7	3,5
Nordeste	1,8	1,9	1,6	2,0	2,4	1,9	2,4	1,9	2,5	2,6	1,7	1,8	1,8	3,0	2,3	2,1	2,9	3,4	3,4	3,3	4,2
Sudeste	2,4	2,5	1,9	2,3	2,1	2,1	1,9	1,6	2,5	2,0	2,5	2,7	2,6	3,0	3,3	3,3	4,1	4,6	4,6	4,0	5,5
Sul	1,5	1,5	1,5	1,6	2,0	1,0	1,0	1,3	1,0	0,8	0,9	1,5	1,4	1,3	2,1	1,5	1,7	2,6	2,0	2,1	2,9
Centro-Oeste	2,4	2,3	1,8	1,7	1,4	2,3	1,6	1,4	1,3	1,9	1,2	1,0	2,0	2,4	2,7	2,1	2,9	3,5	2,3	3,6	4,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nível de Instrução

A taxa de desocupação para o contingente de pessoas com ensino médio incompleto, 24,2%, era superior à verificada para os demais níveis de instrução. Para o grupo de pessoas com nível superior incompleto, a taxa foi estimada em 15,9%, mais que o dobro da verificada para aqueles com nível superior completo, 7,1%.

Gráfico 29 - Taxa de desocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por nível de instrução, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2017

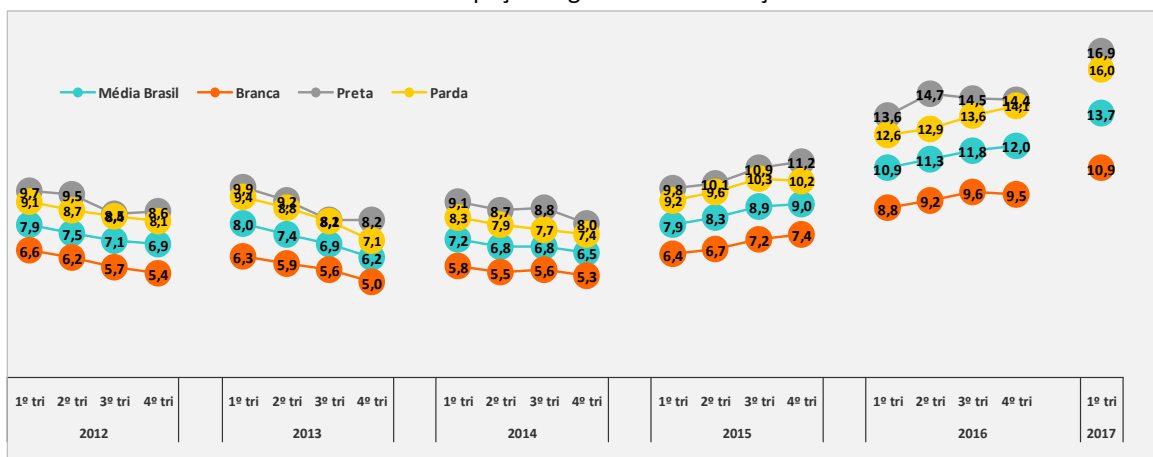


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Cor ou raça

A taxa de desocupação desagregada por cor ou raça mostrou que a taxa dos que se declararam brancos (10,9%) ficou abaixo da média nacional, porém a dos pretos (16,9%) e dos pardos (16,0%) ficou quase 3,9 e 3,0 pp acima, respectivamente. No 1º trimestre de 2012, quando a taxa média foi estimada em 7,9%, a dos pretos correspondia a 9,7%; a dos pardos a 9,1% e a dos brancos era 6,6%.

Gráfico 30 - Taxa de desocupação segundo a cor ou raça - Brasil - 2012-2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

População fora da força de trabalho

No Brasil, no 1º trimestre de 2017, 38,4% das pessoas em idade de trabalhar foram classificadas como fora da força de trabalho (64,4 milhões), ou seja, aquelas que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência da pesquisa.

A Região Nordeste foi a que apresentou a maior parcela de pessoas fora da força de trabalho, 45,3%. As Regiões Sul (35,2%) e Centro-Oeste (34,8%) tiveram os menores percentuais. Importante destacar que esta configuração não se alterou significativamente ao longo da série histórica disponível, conforme pode ser conferido na tabela a seguir.

Tabela 8 - Percentual das pessoas fora da força de trabalho, na semana de referência, na população de 14 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões - 2012-2017

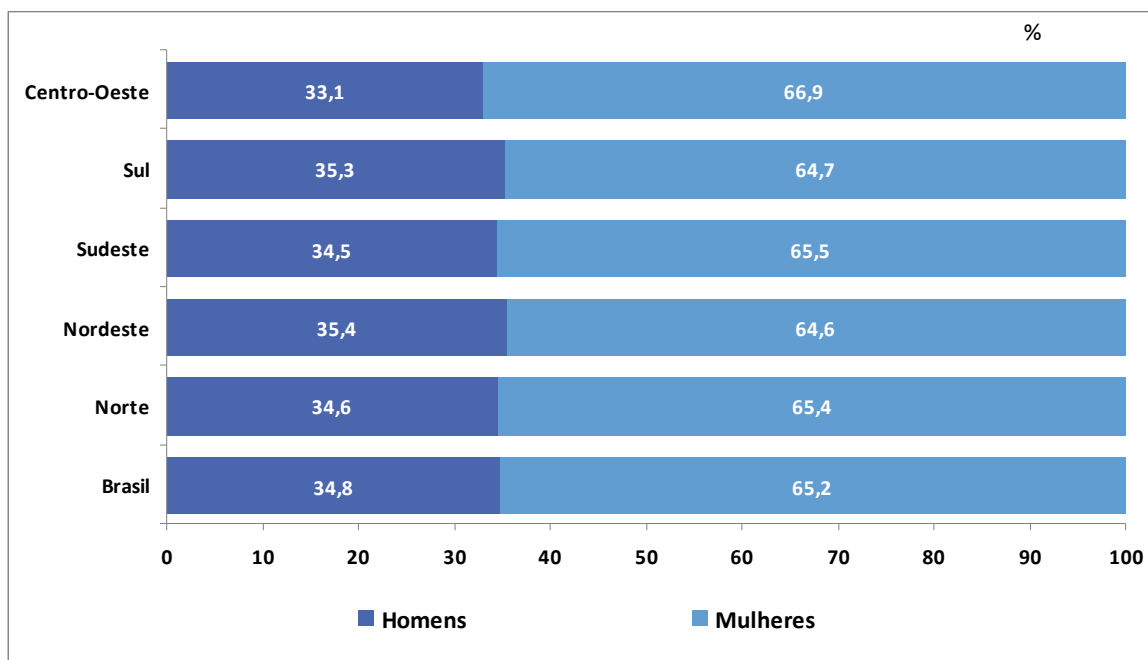
Grandes Regiões	Percentual das pessoas fora da força de trabalho, na semana de referência, na população de 14 anos ou mais de idade (%)																						
	2012				2013				2014				2015				2016				2017		
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.		
Brasil	38,8	38,3	38,5	38,7	38,8	38,5	38,6	38,9	38,9	38,9	39,1	39,1	39,0	38,7	38,6	38,6	38,6	38,6	38,4	38,8	38,6	38,4	
Norte	38,9	37,6	38,2	37,4	37,7	38,0	39,0	38,9	38,8	38,7	38,8	39,3	38,7	38,9	38,3	38,7	38,6	38,7	39,7	39,5	40,1		
Nordeste	43,2	43,1	43,0	43,7	44,0	43,9	44,0	43,4	43,1	43,1	43,2	43,1	43,1	42,8	42,5	43,4	43,9	44,0	45,0	45,0	45,3		
Sudeste	37,7	36,9	37,1	37,4	37,5	36,8	36,9	37,9	37,9	37,9	38,2	38,2	38,1	37,7	37,5	37,2	36,9	36,5	36,4	36,2	35,6		
Sul	36,2	35,5	35,9	36,0	35,8	35,7	35,8	35,9	35,8	36,2	36,2	36,4	36,2	36,0	36,2	35,5	35,4	35,7	36,1	35,7	35,2		
Centro-Oeste	35,1	34,9	35,2	35,2	34,9	34,8	34,3	35,1	35,2	34,8	34,9	35,0	34,9	34,8	35,3	35,2	35,2	34,5	35,1	34,4	34,8		

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Sexo

A população fora da força de trabalho era composta em sua maioria por mulheres. No 1º trimestre de 2017, elas representavam 65,2%. Em todas as regiões o comportamento foi similar. Ressalta-se que esta configuração não se alterou significativamente ao longo da série histórica disponível.

Gráfico 31 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, fora da força de trabalho, na semana de referência, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2017



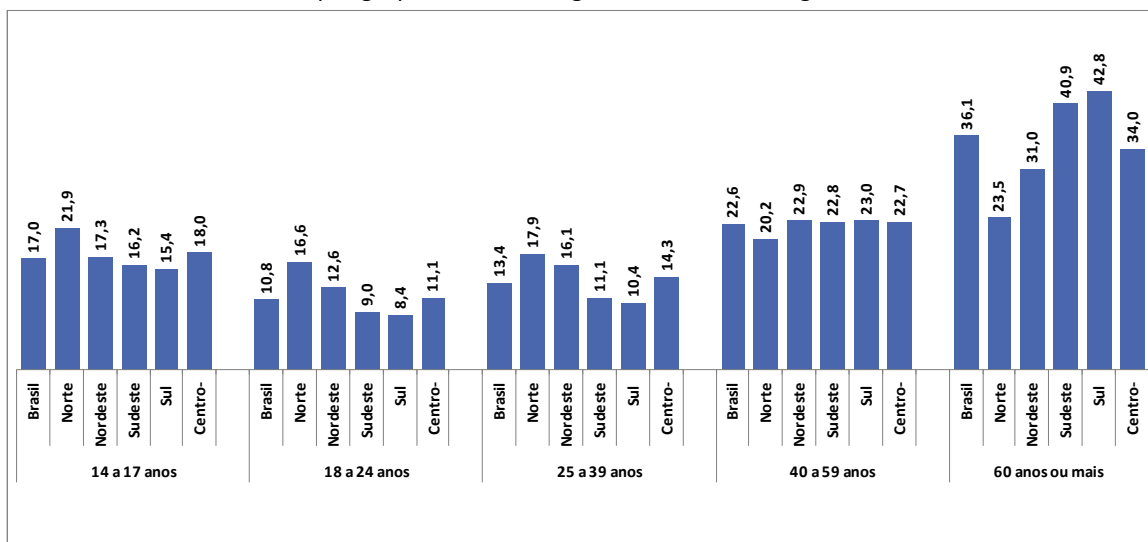
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Idade

No 1º trimestre de 2017, no Brasil, cerca de 36,1% da população fora da força de trabalho era composta por idosos (*pessoas com 60 anos ou mais de idade*). Aqueles com menos de 25 anos de idade somavam 27,8% e os adultos, com idade de 25 a 59 anos, representavam 36,0%.

As Regiões Sul (42,8%) e Sudeste (40,9%) apresentaram os maiores percentuais de idosos fora da força de trabalho. Por outro lado, nas Regiões Norte e Nordeste, o percentual de pessoas idosas fora da força eram os menores (23,5% e 31,0% respectivamente), conforme mostra o gráfico a seguir.

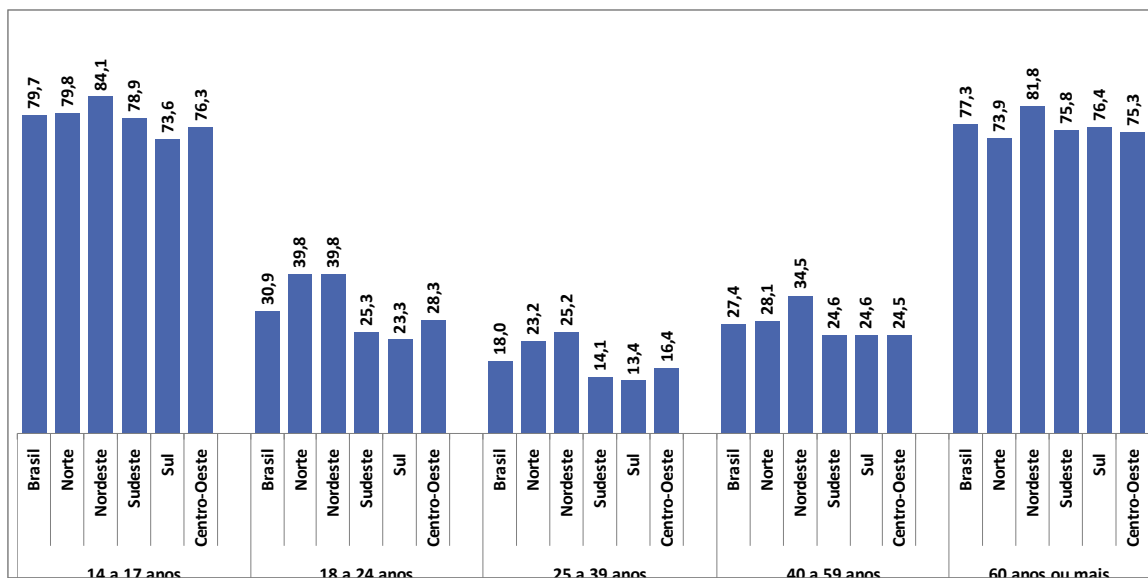
Gráfico 32 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade fora da força de trabalho, na semana de referência, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

O gráfico, a seguir, mostra o percentual de pessoas fora da força de trabalho em cada um dos grupos de idade analisados, no total das pessoas em idade de trabalhar. Destaca-se que a Região Norte apresentou o menor percentual de pessoas de 60 anos ou mais fora da força de trabalho (73,9%) e o maior percentual foi verificado na Região Nordeste (81,8%).

Gráfico 33 - Percentual de pessoas fora da força de trabalho, na semana de referência, na população de 14 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2017

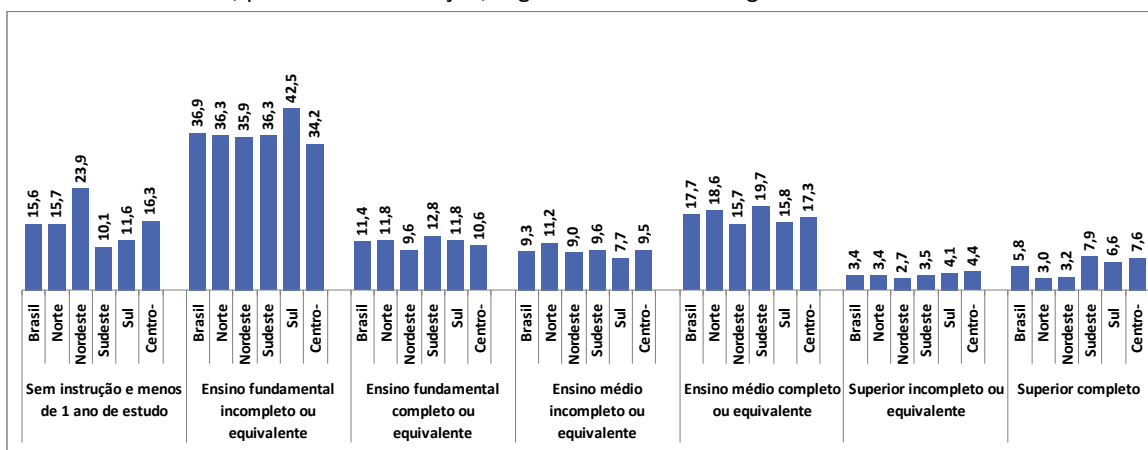


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nível de instrução

No 1º trimestre de 2017, mais da metade desta população (52,5%) não tinha concluído o ensino fundamental e pouco mais de um quarto tinha concluído pelo menos o ensino médio (26,9%).

Gráfico 34 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, fora da força de trabalho, na semana de referência, por nível de instrução, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

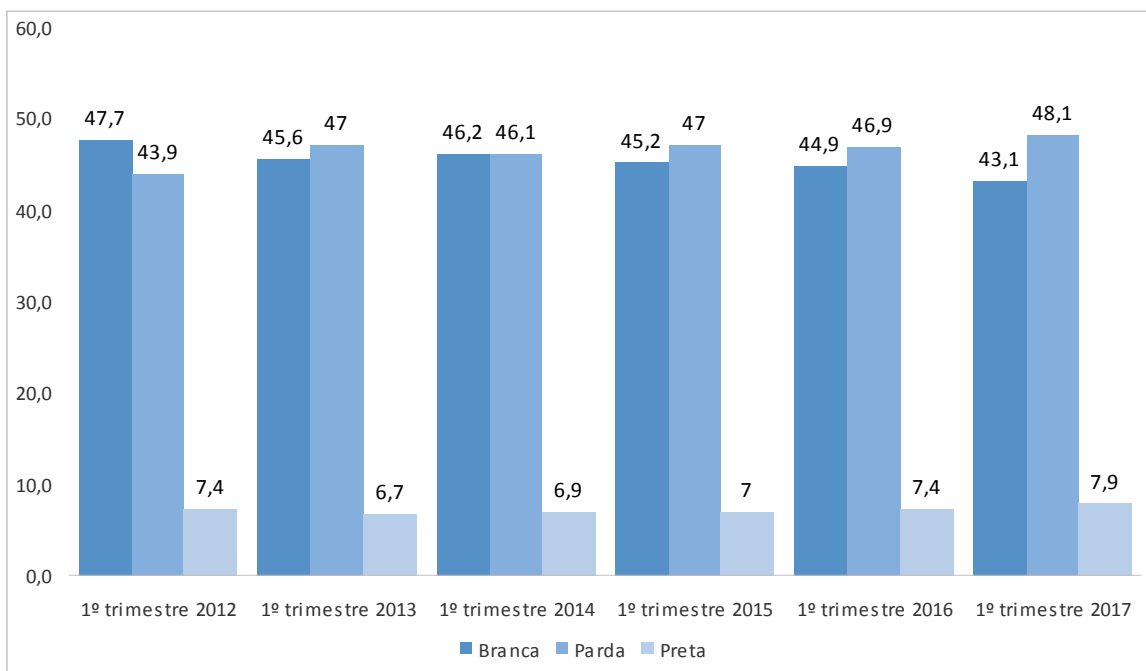
Cor ou raça

A população fora da força de trabalho (*formada pelas pessoas que não estavam ocupadas e nem desocupadas na semana de referência da pesquisa*) foi estimada 64,4

milhões de pessoas no 1º trimestre de 2017, no mesmo período em 2012, correspondia a 60,7 milhões de pessoas.

No 1º trimestre de 2012, os brancos eram maioria na população fora da força de trabalho; em seguida os pardos e os pretos. Em 2017, essa configuração sofreu alteração, com os pardos sendo maioria na população fora da força (48,1), seguidos pelos brancos (43,1) e pelos pretos (7,9).

Gráfico 35 - Distribuição da população fora da força de trabalho segundo a cor ou raça - Brasil - 2012-2017

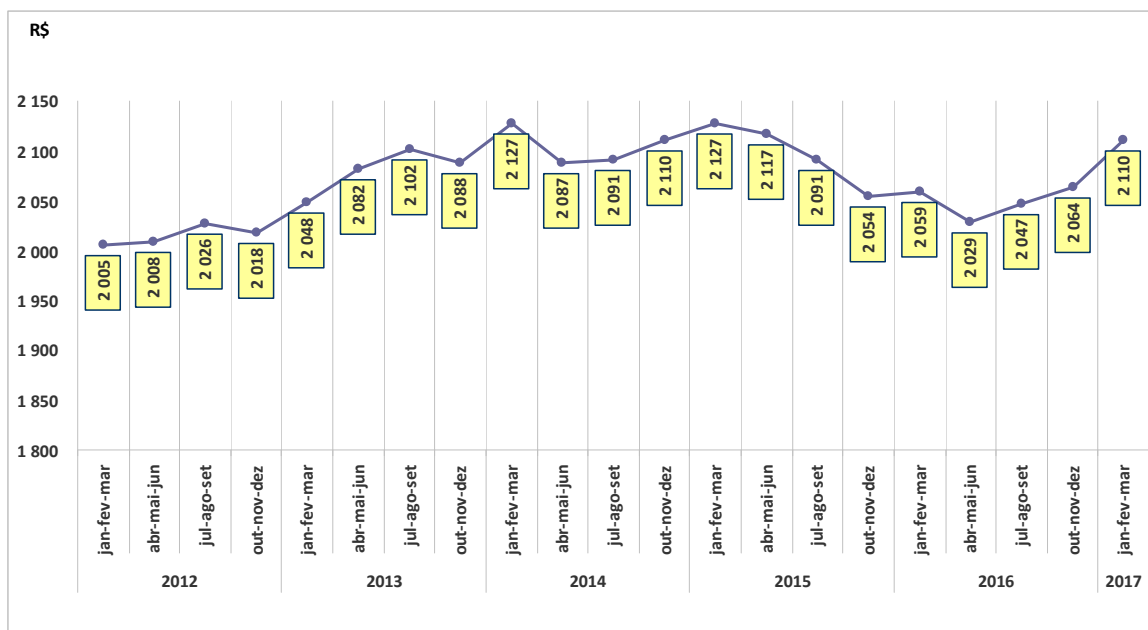


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

Rendimento médio real habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas em todos os trabalhos

No 1º trimestre de 2017, o rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, foi estimado em R\$ 2.110. Este resultado apresentou estabilidade tanto em relação ao trimestre imediatamente anterior (R\$ 2.064) quanto ao mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 2.059).

Gráfico 36 - Rendimento médio real habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas em todos os trabalhos - Brasil - 2012 a 2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nota: Em valores de novembro de 2016.

Na comparação entre as Grandes Regiões, do 4º trimestre de 2016 para o 1º trimestre de 2017, ocorreu variação positiva no rendimento no Norte (2,6%) e do Nordeste (3,0%) enquanto nas demais o quadro foi de estabilidade. Em relação ao primeiro trimestre de 2016 apenas para as Regiões Nordeste (4,0%) e Sul (4,4%) foram observados aumentos do rendimento enquanto nas demais regiões não foram registradas variações significativas no rendimento.

Tabela 9 - Rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões - 2012-2017

Grandes Regiões	Rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade (R\$)																				
	2012				2013				2014				2015				2016				2017
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.
Brasil	2.005	2.008	2.026	2.018	2.048	2.082	2.102	2.088	2.127	2.087	2.091	2.110	2.127	2.117	2.091	2.054	2.059	2.029	2.047	2.064	2.110
Norte	1.677	1.684	1.673	1.668	1.636	1.678	1.679	1.682	1.680	1.688	1.688	1.679	1.687	1.611	1.624	1.583	1.559	1.586	1.564	1.561	1.602
Nordeste	1.371	1.387	1.380	1.371	1.402	1.433	1.453	1.444	1.488	1.463	1.448	1.466	1.459	1.447	1.434	1.394	1.394	1.381	1.378	1.406	1.449
Sudeste	2.255	2.267	2.282	2.275	2.314	2.357	2.367	2.344	2.420	2.361	2.378	2.396	2.438	2.450	2.419	2.387	2.409	2.346	2.359	2.372	2.425
Sul	2.197	2.161	2.242	2.209	2.246	2.254	2.324	2.320	2.335	2.286	2.299	2.344	2.333	2.284	2.253	2.215	2.185	2.173	2.233	2.258	2.281
Centro-Oeste	2.420	2.358	2.383	2.407	2.403	2.429	2.443	2.484	2.387	2.386	2.377	2.392	2.398	2.391	2.367	2.302	2.293	2.294	2.325	2.316	2.355

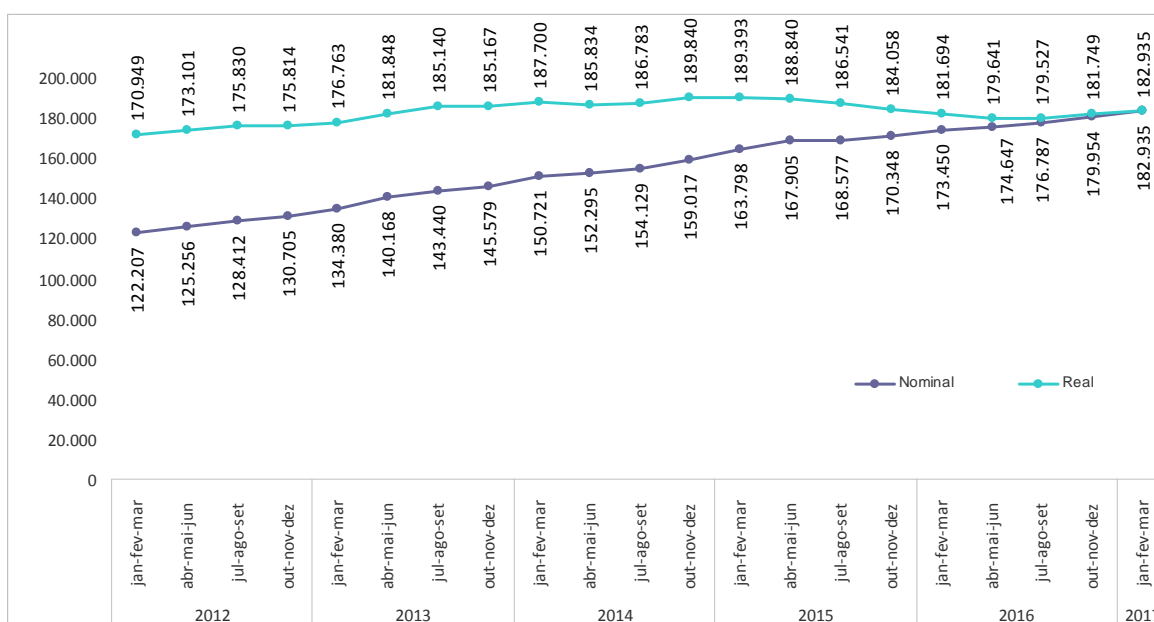
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nota: Em valores de novembro de 2016.

Massa de rendimento

No 1º trimestre de 2017, a massa de rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, foi estimada em R\$ 182.935 milhões de reais, registrando estabilidade em relação ao trimestre anterior (R\$ 181.749). Na comparação com o 1º trimestre de 2016 (R\$181.694), esta estimativa também não apresentou variação estatisticamente significativa. O gráfico a seguir, apresenta a série da massa de rendimento médio real e nominal habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas, segundo os trimestres de 2012 a 2017.

Gráfico 37 - Massa de rendimento de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho (em milhões de reais) - Brasil - 2012 a 2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.
Nota: Em valores de novembro de 2016.

Regionalmente, a Região Sudeste apresentou a maior massa de rendimento real ao longo da série histórica, tendo registrado 95.060 milhões de reais no 1º trimestre de 2017.

Na comparação com o 4º trimestre de 2016, nenhuma grande região apresentou variação na massa de rendimento. Em relação ao 1º trimestre do ano anterior, apenas a Região Sul registrou variação positiva de 3,6% na massa de rendimentos. As demais regiões mantiveram-se estáveis.

Tabela 10 - Massa de rendimento real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, por Grandes Regiões - 2012-2017

Grandes Regiões	Massa de rendimento real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho (Milhões de Reais)																				
	2012				2013				2014				2015				2016				2017
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.
Brasil	170.949	173.101	175.830	175.814	176.763	181.848	185.140	185.167	187.700	185.834	186.783	189.840	189.393	188.840	186.541	184.058	181.694	179.641	179.527	181.749	182.935
Norte	10.314	10.567	10.479	10.718	10.409	10.804	10.822	11.017	10.916	11.087	11.196	11.179	11.069	10.573	10.806	10.701	10.397	10.561	10.234	10.165	10.165
Nordeste	28.044	28.177	28.343	28.125	28.126	29.001	29.892	30.529	31.279	31.156	31.093	31.845	31.287	30.985	30.986	29.973	29.156	29.036	28.372	28.927	29.061
Sudeste	86.785	88.816	90.025	89.935	90.749	93.691	94.556	93.349	95.917	94.314	94.958	96.352	97.079	98.019	96.328	95.219	95.012	93.067	93.092	94.190	95.060
Sul	29.445	29.300	30.536	30.300	30.813	31.282	32.347	32.408	32.601	32.038	32.283	33.038	32.697	32.058	31.432	31.501	30.746	30.324	31.124	31.741	31.857
Centro-Oeste	16.362	16.242	16.447	16.736	16.667	17.069	17.523	17.864	16.987	17.238	17.253	17.427	17.260	17.205	16.989	16.663	16.383	16.655	16.705	16.726	16.792

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.
Nota: Em valores de novembro de 2016.

Rio de Janeiro, 18 de maio de 2017.